ANAIS
I SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
O ENVELHECIMENTO É UMA EXPERIÊNCIA DE TODOS NÓS

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2019

Volume I, Número I

ISSN 2675-8458

SANTA CRUZ – RN
2019

ANAIS
I SIMPÓSIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
O ENVELHECIMENTO É UMA EXPERIÊNCIA DE TODOS NÓS

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
José Daniel Diniz Melo

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

COMISSÃO ORGANIZADORA E AVALIADORES

Núbia Maria Freire Vieira Lima
Dimitri Taurino Guedes
Luciana Fernandes de Medeiros
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira
Thaíza Teixeira Xavier Nobre
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros
Ana Regina de Lima Santos
Bárbara Cristianny da Silva
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
Érika Giovana Carvalho da Silva
Evelin Suyany Guedes de Lima
Geilson Medeiros de Araujo
Heloise Alves da Silva
Hodenizy Tereza de Aquino Medeiros
Ilana Bruna de Lima Feitoza
Ilze Louize da Silva Brito
Jamylle Souza Siqueira
Karen Wemilly Dutra Dantas De Souza
Laura Beatriz da Silva
Lenilson Carlos da Costa
Lucas Alexandre de Oliveira
Mahyara De Melo Santiago
Maria Eduarda Silva Dias
Maria Isabelle de Araújo Dantas
Maxsuel Mendonca dos Santos
Monalisa Silva de Franca
Natiely Martins Leite
Neildja Maria da Silva
Odaires Dayana Ferreira Campelo
Pablo Matheus da Silva Lopes
Rodrigo Lima da Silva
Rodrigues da Silva Santos
Romário Nobrega Santos Fonseca
Síria Allana Borges Cury
Thalia Natasha Silva Barbalho
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Carla Daniele Ferreira Dantas
Denise Rodrigues da Silva
Fabio Ricardo de Oliveira Galvão
Hugo Jário de Almeida Silva
João Octávio Sales Passos
Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Magdalena Muryelle Silva Brilhante
Nayara da Silva Pontes
Nayara Karina Ferreira Pereira
Pedro Rafael de Souza Macêdo
Raíssa Souza Taveira
Thaisy Thuany Patricio Cordeiro
Tiago Novais Rocha
Vanessa Karoline da Silva
Wellington dos Santos Lima Júnior
Yvinna Tamiris Rodrigues

PALESTRANTES E MINISTRANTES

Altalice de Oliveira Freire
Alyne Celly da Rocha
Antonio Justino Dantas
Bartolomeu Fagundes de Lima Filho
Brunno Helideifson Silva Maia
Cléa Emanuela Barreto de Medeiros
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima
Dimitri Taurino Guedes

Enio Walker Azevedo Cacho
Gilberto Cardoso dos Santos
Jane Carla de Souza
Janyne Danyelle Gomes de Oliveira
João Danyell Dantas Da Silva
José Lucicláudio Bezerra
Josefa Heraque Cirino
Kamilla Maria Sousa de Castro
Larissa Medeiros de Souza
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Luciana Fernandes de Medeiros
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira
Marcelo Cardoso de Souza
Maria Bernadete de Brito Bastos
Maria Das Graças Brito Tavares de Oliveira
Monique Leite Galvão Coelho
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima
Pablo Vicente Mendes De Oliveira Queiroz
Patrícia Queiroz Orrico De Azevedo Silva
Ranieri Silvio Fernandes de Assis
Renata Cristina Dantas Da Silva
Rodrigues Da Silva Santos
Saionara Maria Aires da Câmara
Sandra Cristina Moraes de Souza
Tereza Lúcia de Morais
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Thaíza Teixeira Xavier Nobre
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira

PATROCINADORES

Actos Materiais para Saúde
Charms Cerimonial
Elite Panificadora
Gráfica Andrade
Luciana Costa Fisioterapia
Oba Oba Steak House
Ortorio
Paraíso Gás e Água
Rdesign Marketing Digital
Atacarejo Santa Rita
Ergon Fisio
Farmácia Pague Menos
Líder Informática
Picanha House
Seridó Panificadora e Restaurante
Studio Movimento e Terapia
Telma Variedades
Varejão Supermercado
Vintz
Ótica OYE
Belíssima
D'lyrio Moda Íntima, Lingerie e Sexshop
Espaço do Bolo
Home Burger
Saladas Fit Santa Cruz
Sensually Moda Intima
Sorveteria Pontes
All you need is a coffe
Distribuidora Sabor da Fruta
Doce Retalho
Jair Costa Dentista
Menina Rica
Shop Makeup
Tecidos e Tendências

REALIZADOR
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

APOIADORES
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFRN)
Pró-Reitoria de Pós-graduação (PPG-UFRN)
Secretaria de Relações Internacionais (SRI-UFRN)
Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação (PPGCREAB/FACISA/UFRN)
Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva (PPGSACOL/FACISA/UFRN)

Catalogação da Publicação na Fonte

Simpósio de Geriatria e Gerontologia: (1.: 2019: Santa Cruz, RN).
Anais do I Simpósio de Geriatria e Gerontologia [recurso eletrônico] / organização de Núbia Maria Freire Vieira Lima... [et al.]. – Santa Cruz, 2019.
65p.

Anais do I Simpósio de Geriatria e Gerontologia, 26 e 27 de novembro de 2019, em Santa Cruz, RN. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Tema: o envelhecimento é uma experiência de todos nós
ISSN 2675-8458

1. Geriatria. 2. Gerontologia. 3. Serviços de Saúde para idosos. I. Lima, Núbia Maria Freire Vieira. II. Título.

RN/FACISA CDU 616-053.9

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor coorporativo: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Rua Vila Trairi, S/N, Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

Saudações acadêmicas!

O I Simpósio de Geriatria e Gerontologia (I SGG) foi fruto da iniciativa e do conjunto de atividades colaborativas dos servidores docentes, técnicos-administrativos e discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que fazem parte do Programa de Extensão “Conviver e Cuidar: programa de Promoção à Saúde do idoso e ações de atenção biopsicossocial (ano II)” e dos servidores docentes e discentes que cumpriram intercâmbio em instituições internacionais com apoio financeiro da Secretaria de Relações Internacionais da UFRN (SRI) e/ou da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRN (PPG).

O I SGG ocorreu em 26 e 27 de novembro de 2019 na FACISA-UFRN, no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte com formato de atividades mistas (práticas e teóricas) e promoveu a discussão, reflexão e a difusão de conhecimento em Geriatria e Gerontologia no âmbito multiprofissional, com envolvimento de 80 idosos da cidade de Santa Cruz e região, de 200 discentes dos cursos de graduação e dos Mestrados em Ciências da Reabilitação e Saúde Coletiva da FACISA/UFRN, de servidores técnicos-administrativos, de servidores docentes, de funcionários da FACISA/UFRN, dos profissionais de saúde e da comunidade científica dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

A logomarca do evento foi elaborada com cuidado pelos discentes Romário Nobrega Santos Fonseca e Wermeson Gleiton de Moura Ferreira, do curso de Fisioterapia da FACISA. O evento recebeu o apoio de 34 patrocinadores locais e de Natal-RN, o que permitiu a execução do evento e sorteio de brindes para os participantes.

Durante o I SGG houve três apresentações artístico-culturais, a saber: Declamação do Poeta e Cordelista Gilberto Cardoso dos Santos; Apresentação do Grupo de Dança Melhor Idade Professor de Dança Brunno Maia e Apresentação do Grupo de Dança com Mulheres, Idosos e discentes do Professor Dr. Marcelo Cardoso do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN, os quais presentearam o evento com arte e movimento.

O I SGG contou com seis palestras e mesas redondas intituladas "Uma queda, muitas consequências", "Saúde e funcionalidade: os desafios e perspectivas do processo de envelhecimento feminino", “Cuidado Multiprofissional na Doença de Parkinson”, “Intercâmbios e Experiências Internacionais em estudos sobre envelhecimento em Portugal, Espanha, Suíça e Uruguai”, “Experiências com grupos e coletivos de Idosos” e

“Envelhecimento Ativo e experiência em Currais Novos” com membros da comunidade, profissionais e docentes reconhecidos pela investigação científica e atuação na Geriatria e Gerontologia. Idosos, discentes, servidores e comunidade externa participaram das palestras e mesas redondas, como palestrantes ou ouvintes questionadores da plateia.

Foram ofertados nove minicursos sobre Dança circular, Pilates para a Terceira Idade (três turmas), Oficina de Teatro, Oficina do Chá das Cinco, Saúde Bucal no Envelhecimento, Sono e Envelhecimento e Estimulação cognitiva e os aspectos psicomotores do envelhecimento ministrados por docentes e/ou profissionais dedicados ao estudo do envelhecimento, à arte e à saúde oriundos de diferentes instituições do Rio Grande do Norte e Paraíba. Idosos, discentes, servidores e comunidade externa participaram de todos mini-cursos, conferindo coerência à temática do evento: “O Envelhecimento é uma experiência de todos nós”. A Roda de Conversa sobre Projeto de Vida que foi realizada pelo Prof. Dr. Pablo Queiroz do curso de Psicologia da FACISA/UFRN contou com a interação valiosa de 10 idosos.

Foi realizado também, de forma pioneira na FACISA/UFRN, o Espaço Criativo da Maturidade, no qual 10 idosos talentosos do município apresentaram seus ofícios, produtos, artesanatos, culinária e suas trajetórias como pessoas criativas, maduras e atuantes, através da exposição para discentes e visitantes externos, promovendo, assim, o reconhecimento da identidade do idoso e reencontro com o que se gosta de fazer, ratificando a frase estampada no banner do evento: “Envelhecer é um processo extraordinário em que você se torna a pessoa que você sempre deveria ter sido” (David Bowie).

Durante o evento foram apresentadas 57 comunicações orais curtas na área de Geriatria e Gerontologia com participação de idosos na qualidade de ouvintes. Os melhores trabalhos das categorias Ensino, Pesquisa e Extensão foram premiados e todos os trabalhos apresentados no evento estão publicados nestes anais do I SGG.

Foram notáveis, em todas as atividades do evento, a participação intensa e a curiosidade genuína dos idosos, discentes, servidores e da comunidade científica que visitaram a FACISA/UFRN nos dois dias do I SGG. Lugar de Idoso é na Universidade!

Agradecemos imensamente a colaboração de cada participante e aguardamos todos em 2020 para o II SGG na FACISA/UFRN, em Santa Cruz, Rio Grande do Norte, pois a FACISA é amiga do Envelhecimento Saudável!

Profa. Núbia Lima e Comissão organizadora do I SGG.

SUMÁRIO

1 RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE COMORBIDADES E AUTORRELATO DE SAÚDE EM IDOSOS DA COMUNIDADE..... 9

2 AVALIAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS POR MEIO DO CORE SET DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)..... 10

3 VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA MELHORIA DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 11

4 PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN POR MEIO DA EDMONTON FRAIL SCALE..... 12

5 O USO DE INSULINA POR PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES..... 13

6 CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DA CIDADE DE SANTA CRUZ – RN..... 14

7 AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL E NUTRIÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 15

8 PERSPECTIVA DO AUTOGERENCIAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO CONTINUADO PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE..... 16

9 O USO DE ESCALAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DEPRESSÃO DA POPULAÇÃO IDOSA 17

10 PESSOAS ESPECIAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA ABORDAR AS RELAÇÕES AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE..... 18

11 IDOSOS ACOMETIDOS POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS NO RIO GRANDE DO NORTE, NORDESTE E BRASIL..... 19

12 PREVALÊNCIA DE SINAIS SUGESTIVOS PARA A SARCOPENIA EM IDOSOS RESIDENTES NO INTERIOR DO NORDESTE..... 20

13 RELATO DE EXPERIÊNCIA: SER IDOSO É SER HISTÓRIA..... 21

14 PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 22

15 ATIVIDADE TERAPÊUTICA DO ARTESANATO PARA TERCEIRA IDADE..... 23

16 VERIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIDIMENSIONAIS À PESSOA IDOSA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS..... 24

17 REGISTRO DE ACIDENTES OFÍDICOS EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, DE 2015 A 2017..... 25

18 DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS, PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 26

19 O CUIDADO DIRECIONADO AO IDOSO HOSPITALIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 27

20 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) COM A POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 28

21 A IMPORTÂNCIA DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO..... 29

22 O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA PARA A VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR DOS IDOSOS DO BAIRRO MARACUJÁ/SANTA CRUZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 30

23 FORÇA DE PREENSÃO MANUAL ENTRE HOMENS E MULHERES IDOSOS NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO..... 31

24 PROGRAMA CONVIVER E CUIDAR, PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 32

25 PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COM OS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 33

26 EXERCITANDO O CORPO E A MENTE PARA A PROMOÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 34

27 IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 35

28 RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS ENTRE PESSOAS IDOSAS..... 36

29 A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMARIA NA VIDA DOS IDOSOS..... 37

30 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 38

31 A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO AO IDOSO ESTOMIZADO: RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO..... 39

32 OS RISCOS NO USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR IDOSOS..... 40

33 IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 41

34 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 42

35 BINGO DO CORAÇÃO: ATIVIDADE EDUCATIVA PARA GRUPO DE IDOSOS..... 43

36 GRUPO DE APOIO ÀS PESSOAS COM ESTOMIA: INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 44

37 AÇÃO DINÂMICA COM IDOSOS DO BAIRRO PARAISO: UM RELATO DE EXPERIENCIA 45

38 CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DE CUITÉ – PB..... 46

39 A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA TERCEIRA IDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 47

40 SETEMBRO AMARELO E A SAÚDE MENTAL NA VIDA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 48

41 EXPERIÊNCIA DE CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO BAIRRO MARACUJÁ NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ- RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 49

42 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS DIABÉTICOS COM E SEM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS..... 50

43 ACESSO HOSPITALAR DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE..... 51

44 CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE..... 52

45 CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS À PESSOA IDOSA..... 53

46 IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPS): MOTIVOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO E REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO..... 54

47 DIA NACIONAL DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 55

48 DÉFICIT DO AUTOCUIDADO EM IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 56

49 ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO QUE VIVE COM ESTOMIA INTESTINAL: MELHORA DO AUTOCUIDADO E DA QUALIDADE DE VIDA..... 57

50 CUIDADOS COM A HIGIENE PESSOAL DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 58

51 PRÁTICAS DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 59

52 INTERVENÇÃO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 60

53 CONHECENDO FATORES E ADOTANDO MEDIDAS DE PREVENÇÃO ASSOCIADAS À QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS..... 61

54 PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 62

55 PREENCHIMENTO E PROMOÇÃO DA CADERNETA DO IDOSO EM CONTEXTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 63

56 ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GRUPO DE IDOSOS TABAGISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 64

57 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS. REVISÃO INTEGRATIVA..... 65

1. RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE COMORBIDADES E AUTORRELATO DE SAÚDE EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Pedro Rafael de Souza Macêdo
Allen Suzane de França
Tiago Novais Rocha
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em todo o mundo. Paralelo a esse processo, é notório o crescente número de doenças crônicas e morbidades, influenciando a presença de desfechos negativos e consequências para a saúde dos idosos. O número de comorbidades pode contribuir para a negativa percepção subjetiva de saúde das pessoas, conhecida como Autorrelato de Saúde (ARS). Objetivo: Analisar a relação entre número de comorbidades e o ARS em uma população de idosos residentes na comunidade. Métodos: Estudo transversal, com 101 idosos na cidade de Santa Cruz. As coletas foram realizadas no ano de 2018. Para avaliar o número de comorbidades foi questionado quantas doenças diagnosticadas cada indivíduo possuía, sendo dicotomizada em: 0-2 doenças ou ≥3 doenças. O ARS foi avaliado com a seguinte questão: “Em geral, você diria que sua saúde está: muito boa, boa, razoável, ruim, muito ruim, sem resposta”. As pessoas que responderam “muito boa, boa e razoável” foram agrupadas no grupo ARS bom e as demais respostas no grupo ARS ruim. Os dados foram analisados por meio do teste qui-quadrado e regressão logística binária. Resultados: 74% da amostra era de mulheres, com média de idade total de 73,55 (±8,38). Uma maior proporção de indivíduos com 0-2 doenças relatou saúde boa (87,1%) que do grupo com ≥3 comorbidades (12,9%) (p<0,001). Na regressão logística, aqueles que tinham ≥3 comorbidades apresentaram 6,3 vezes mais chance de relatar sua saúde como ruim (OR= 6,3; IC95%= 2,34:17,15; p= <0,001) que os que tinham até 2 doenças. Conclusão: Pode-se concluir que quanto maior o número de comorbidades, maior risco de apresentar um ARS negativo. Essa relação é importante, uma vez que possibilita traçar estratégia que sejam eficazes na prevenção de doenças, além de considerar à avaliação subjetiva da percepção de saúde dos idosos comunitários.

Descritores: Envelhecimento. Autorrelato. Doenças crônicas.

2. AVALIAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS POR MEIO DO CORE SET DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Bárbara Brenda de Araújo Faria
Tatiane Brito dos Santos
Allen Suzane de França
Naama Samai Costa Oliveira
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: A atenção primária a saúde (APS) é a porta de entrada aos serviços de saúde, porém, muitas vezes esse acesso é dificultado por falta de recursos materiais ou humanos. Mensurar o acesso dos idosos a APS é importante para compreender às necessidades da população. Objetivo: Avaliar o acesso aos serviços de saúde dos idosos através do Core Set da CIF. Métodos: Estudo transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer Nº 2.569.124. A população foi composta por idosos comunitários, de ambos os sexos, do município de Santa Cruz/RN. A respeito da categoria "acesso aos serviços de saúde" pertencente ao domínio de fatores ambientais, foi questionado: "O(a) senhor(a) tem acesso a serviços e programas de saúde? Considere clínicas, postos de saúde, hospitais, farmácias, atividades de saúde realizadas em praças e centros de convivência, etc...". Como opções de respostas: Qualificador 0: nenhum acesso; Qualificador +1: leve acesso; Qualificador +2: acesso moderado; Qualificador +3: acesso considerável; Qualificador +4: total acesso. Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 20.0. Resultados: Participaram da pesquisa 101 idosos, 74 mulheres e 27 homens. Todos os participantes relataram possuir acesso aos serviços de saúde, no qual: 15,8% possuíam leve acesso; 12,9% possuíam acesso moderado; 3,0% possuíam acesso considerável e 68,3% possuíam total acesso. Conclusão: A maioria dos idosos avaliados possuem amplo acesso aos serviços de saúde, embora uma grande parcela tenha relatado apenas acesso leve ou moderado. Políticas de saúde são necessárias para promover um fácil acesso pela população idosa, tendo em vista a sua importância na promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao envelhecimento.

Descritores: Funcionalidade. Envelhecimento. Assistência.

3. VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA MELHORIA DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Kelly Pontes Soares
Ravana Amália Ribeiro Barreto
Ana Beatriz Dantas Do Nascimento
José Lenartte da Silva

Introdução: Envelhecer indica uma maior vulnerabilidade e fragilidade. A família assume a responsabilidade do cuidado, em muitos casos, e nem sempre estão preparados, consequentemente, se tem uma maior necessidade da assistência de saúde, onde parte da atenção primária articular ações de prevenção, promoção, proteção e manutenção da saúde da pessoa idosa. Objetivo: Descrever a importância da visita domiciliar no contexto do cuidado da saúde do idoso na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de discentes de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) durante a realização das práticas em cenários reais da disciplina de Atenção Básica e saúde da família nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN, onde foi trabalhado a área de assistência à saúde do idoso. Nas ações realizou-se visitas domiciliares onde foram realizadas consultas de enfermagem e trocas de curativos, seguindo as etapas do processo de enfermagem. Discussão: O atendimento domiciliar tem como objetivo educar a família e o idoso para atingir as metas de saúde, no qual os profissionais precisam avaliar as necessidades, limites e potencialidades, para então ajustar a articulação do contexto da visita, considerando a disponibilidade do serviço e orientações. Essa modalidade de assistência propicia um cuidado humanizado e qualidade de vida e norteia-se pelo princípio da equidade, priorizando os que mais necessitam. Conclusão: O trabalho ressaltou a importância do atendimento domiciliar ao idoso, que contribui para um atendimento humanizado, uma relação mais afetiva entre os profissionais e o idosos, como também da família cuidadora, buscando a autonomia e trazendo benefícios, com uma assistência qualificada e sem perda do vínculo familiar.

Descritores: Saúde do Idoso. Visita Domiciliar. Saúde.

4. PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN POR MEIO DA EDMONTON FRAIL SCALE

Pedro Rafael de Souza Macêdo
Tiago Novais Rocha
Allen Suzane de França
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: Com o envelhecimento populacional houve importantes mudanças no perfil de morbimortalidade com predomínio das doenças crônico-degenerativas que podem afetar a capacidade funcional do idoso, deixando-o vulnerável e dependente de cuidados, tornando-o frágil. A fragilidade é um importante indicador da condição de saúde de idosos. A Edmonton Frail Scale (EFS) é uma ferramenta clínica abrangente capaz de detectar a fragilidade de idosos levando em consideração aspectos relativos à cognição, humor e suporte social. Objetivo: Verificar a presença de fragilidade em idosos comunitários através da aplicação da EFS. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado na cidade de Santa Cruz - RN entre os meses de março e junho de 2018. A população foi composta por idosos comunitários, de ambos os sexos. Para avaliar a fragilidade foi utilizada a EFS, adaptada para a língua portuguesa, considerada confiável, válida e de fácil aplicação. A EFS avalia nove domínios: cognição, estado geral de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicamentos, nutrição, humor, continência e desempenho funcional. Os indivíduos com pontuação entre zero e quatro não apresentam fragilidade, entre cinco e seis são aparentemente vulneráveis, de sete a oito, apresentam fragilidade leve, de nove a dez, fragilidade moderada e 11 ou mais, fragilidade severa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: 62 idosos participaram do estudo, apresentando média de idade de 72,40 (±8,34) anos. Em relação à avaliação da fragilidade, viu-se que 10 (16,1%) não apresentaram fragilidade, 18 (29,0%) possuíam vulnerabilidade; 14 (22,6%) foram classificados com fragilidade leve; 9 (14,5%) apresentaram fragilidade moderada e 11 (17,7%) foram classificados com fragilidade severa. Conclusão: Foi possível identificar que 54,8% da amostra apresentou algum grau de fragilidade, demonstrando a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde para a população idosa.

Descritores: Fragilidade. Envelhecimento. Avaliação.

5. O USO DE INSULINA POR PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES

Ana Paula da Costa
Maria Valeria Pereira da Silva
Maria Emília Silva Menezes

O envelhecimento da população mundial tem ocorrido de forma gradativa e o estudo em torno dessa área tem aumentado ao longo dos anos devido ao impacto social causado por esse fenômeno. Com o aumento da expectativa de vida houve um aumento do número de pessoas idosas portadoras de doenças crônicas, inclusive os acometidos por diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2 que utilizam insulina e necessitam de uma atenção especial. O objetivo deste estudo é descrever os principais problemas encontrados por pacientes portadores de diabetes na terceira idade que fazem tratamento com insulina. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico descritivo do tipo revisão integrativa, onde foram baixados 17 artigos científicos de plataformas online, que foram publicados no período de 2015 até 2019, e após a leitura foram selecionados 8 que estavam dentro do contexto desejado. Os principais problemas encontrados por pacientes idosos que utilizam insulina estão relacionados com a autoaplicação de insulina, aspiração de ar na seringa e injeção no frasco de insulina e descarte de material perfuro cortante, acredita-se que estes fatos são decorrentes de limitações mentais em alguns idosos que acabam não aderindo de forma correta ao tratamento. Foram encontrados alguns erros no uso de insulina por idosos diabéticos, o que nos leva a acreditar que esse grupo de pessoas necessitam de uma atenção especial, principalmente nos casos em que há uma progressão da doença.

Descritores: Diabetes mellitus. Insulina. Geriatria.

6. CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DA CIDADE DE SANTA CRUZ – RN

Vívian Fernanda Dantas da Silva
Gabriela Raquel da Silva Soares
Alinaria Costa de Lima
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A redução do fluxo sanguíneo para os membros inferiores decorrente do processo aterosclerótico caracteriza a Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP). Tal característica associada ao envelhecimento gera uma cascata de incapacidades físicas e funcionais. Todavia é comum o surgimento de alterações de pele como hiperpigmentação, ausência de pêlos, varizes, dermatite, edema, ressecamento da pele e cicatrizes bem como úlceras, parestesia, dor e claudicação em sujeitos com DAOP. Objetivo: Caracterizar as alterações cutâneas em indivíduos com DAOP da cidade de Santa Cruz – RN. Metodologia: A amostra foi composta por sujeitos de ambos os sexos com idade entre 60 a 80 anos e índice tornozelo-braço < 0,9 em um ou ambos os membros inferiores. Após assinatura do TCLE os mesmos foram avaliados na Clínica escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN em Santa Cruz. A avaliação foi composta por dados clínicos e sociodemográficos. A caracterização da amostra foi descrita por média e desvio padrão e valor relativo e absoluto. Resultados: Foram incluídos no estudo 17 sujeitos de ambos os sexos (11M:6H) com idade média de 69,89±3,44 anos e IMC 29,5±3,1. Do total 47% (n=8) apresentavam hiperpigmentação, 23% (n=4) dermatite, 47% (n=8) ausência de pelos, 76% (n=13) varizes, 11% (n=2) edema, 35% (n=6) ressecamento da pele, 52% (n=9) referiam dor em membros inferiores, 5% (n=1) apresentava úlcera, 41% (n=7) relatavam parestesia, 29% (n=5) possuíam claudicação e 17% (n=3) apresentavam limitações de ADM. Conclusão: A presença de varizes foi a alteração cutânea mais prevalente na amostra estudada, seguida de dor, hiperpigmentação e ausência de pelos. Dessa forma, é importante que estratégias de prevenção e educação em saúde sejam aplicadas a esta população.

Descritores: Doença Arterial Obstrutiva Periférica. Idoso. Alterações Cutâneas.

7. AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL E NUTRIÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryclenio Costa Fernandes
Letícia Araújo da Silveira
José Victor de Sousa Lira
Iane Jérzica Dias Cavalcanti
Raquel Oliveira Silva

Introdução: A expectativa de vida da população tem aumentado e em conjunto, o conhecimento acerca das condições de envelhecimento. As crescentes evidências científicas apontam que a saúde geral, a qualidade da dieta e a ingestão de nutrientes são estabelecidas por diversos fatores, dentre eles situação socioeconômico, cultura e saúde bucal. Objetivo: O objetivo deste presente estudo foi apresentar uma revisão da literatura sobre a influência das alterações mais frequentes na saúde bucal na nutrição dos idosos. Metodologia: A busca foi realizada na base de dados Lilacs, utilizando os descritores “alimentação”, “saúde do idoso”, “saúde bucal”, destinados a artigos publicados no período de 2014 a 2019 em periódicos de circulação nacional realizando uma revisão de literatura. Resultados: A partir das análises feitas nas presentes pesquisas, observou-se que ao longo dos anos, as doenças crônicas não transmissíveis aumentaram de acordo com a idade, boa parte dos idosos entrevistados relataram problemas de deglutição, engasgos, broncoaspiração, que consequentemente podem levar a pneumonia ou asfixia. Contudo, ao tratar sobre o relato de ressecamento bucal, podemos notar que há a possibilidade de associação à quantidade de medicamentos utilizados para controle de tais doenças, os quais ocasionam tal efeito colateral, bem como o relaxamento da língua, do esfíncter esofágico e os citados problemas em deglutir, tendo como resultados de auto-percepção. Já ao tratarmos de mulheres, há o aumento da obesidade abdominal, em contra partida são as que têm mais cuidados nas suas refeições e ingerem mais alimentos in natura, os homens por sua vez, consomem alimentos processados e mantém seu peso adequado ou alguns são subnutridos pelos fatores sócio-econômicos, psicológicos e culturais. Conclusões: Portanto a idade avançada pode ser a causa de doenças crônicas, em que também ocorrerão possíveis problemas para que a alimentação seja feita de forma totalmente eficaz, entre eles, a saúde bucal debilitada.

Descritores: Alimentação. Saúde bucal. Saúde do Idoso.

8. PERSPECTIVA DO AUTOGERENCIAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO CONTINUADO PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Maria Luiza da Silva Santos
Hilmaynne Renaly Fonseca Fialho
Bárbara Brenda de Araújo Faria
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: O autogerenciamento trata-se de uma ferramenta inovadora, que surgiu pela necessidade de maior participação e integração dos pacientes e familiares no processo de saúde-doença-cuidado. É conceituado como a habilidade para solução de problemas nos campos biopsicossocial centrado no próprio indivíduo. Em virtude da necessidade do cuidado continuado, principalmente em idosos, torna-se relevante discutir essa estratégia na Atenção Primária em Saúde (APS) para esse público. Objetivos: Discutir o autogerenciamento como ferramenta de autocuidado continuado em idosos assistidos na atenção primária à saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de alunos do sétimo período do curso de fisioterapia da UFRN-FACISA, no componente curricular Prática Supervisionada no Aparelho Locomotor no âmbito da APS. As atividades foram realizadas entre março-junho de 2019 na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro DNER, Santa Cruz- RN, e tiveram como público-alvo idosos cadastrados e assíduos nessa UBS. Os encontros eram realizados duas vezes por semana e consistiam em ações individuais e coletivas. Como atividade individual, ocorria as consultas fisioterapêuticas, que se baseavam em avaliação multidimensional e rastreamento dos fatores biopsicossociais e ambientais associados ao processo de adoecimento. Posteriormente, eram realizadas orientações gerais em saúde e, agendado o retorno para o recebimento de cartilhas com as orientações e prescrição de exercícios específicos para cada caso. A construção das cartilhas era elaborada a partir do site: physiotherapyexercises.com, uma plataforma de domínio público. Quando necessário, eram marcados retornos e encaminhamentos para outras atividades ou serviços da própria rede de atenção à saúde desses usuários. Resultados: No contato inicial, os sintomas mais recorrentes apontados pelos idosos estavam associados a condições reumáticas e ortopédicas, apresentando maior prevalência os casos de osteoartrite, lombalgia e tendinopatias. A estratégia para monitorar o autogerenciamento foi realizado a partir do preenchimento dos diários de exercícios anexados às cartilhas e, quando estes foram seguidos pelos usuários, apontaram resultados positivos, confirmados pelas reavaliações. Conclusão: O autogerenciamento demonstrou ser uma ferramenta importante para continuidade e monitorização do autocuidado em idosos na APS.

Descritores: Autocuidado. Serviços de Saúde para Idoso. Atenção Primária à Saúde.

9. O USO DE ESCALAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DEPRESSÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

Ivani Iasmim de Araújo
Albenize de Azevêdo Soares
José Lenartte da Silva

Introdução: Estudos indicam que há uma alta prevalência de sintomas depressivos na população idosa, com faixa etária de 60 a 70 anos de idade, apresentando histórico de incapacidade para desempenho de atividades de vida diária, menor classificação econômica e insatisfação em sua vida no geral. Objetivo: Abordar a importância da Atenção Primária de Saúde na identificação precoce de depressão da população idosa. Metodologia: Trata-se de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: “Idoso”; “Depressão”; “Atenção primária”, realizado entre 03 e 07 de Novembro de 2019. Incluiu-se artigos completos em português; produzidos entre os anos de 2014 a 2019. Obteve-se cinco estudos que contemplavam a temática. Resultados: Os estudos identificaram que a detecção precoce de modificações no estado funcional do idoso possibilita adoção de medidas preventivas de seu declínio, contribuindo para uma melhor qualidade de vida no processo de envelhecimento. Assim, o uso da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) possibilita investigar os sentimentos dos idosos referente aos últimos 30 dias antes da entrevista. Nesse interim, a Atenção Primária de Saúde como porta de entrada, possui fundamental papel na identificação precoce de depressão geriátrica, por meio da assistência prestada. Destaca-se nesse contexto, a atuação dos enfermeiros (as) na identificação precoce da depressão geriátrica. CONCLUSÃO: Se aplicada corretamente, a GDS na atenção primária se configura como um forte meio de detecção precoce da depressão geriátrica, sendo possível tomar todas as medidas cabíveis para prevenção de seu agravamento, adoção de práticas que estimulem envelhecimento ativo, bem como encaminhamento a redes especializadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao idoso.

Descritores: Atenção Primária a saúde. Depressão. Idoso.

10. PESSOAS ESPECIAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA ABORDAR AS RELAÇÕES AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE

Jamylle Souza Siqueira
Maxsuel Mendonça dos Santos
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: No decorrer do envelhecimento, há uma diminuição nas habilidades físicas e cognitivas, podendo haver comprometimento na esfera psicossocial. Também é natural do envelhecimento a perda de entes queridos e de atividades que antes eram comuns, como o trabalho e ações de tomada de decisão. Nesse momento, é acentuada a importância da interação com família e amigos, além de atividades que lhe tragam prazer e sociabilidade. Assim, foi desenvolvido o projeto de extensão "Chá das 5 - conversando e convivendo com idosos" que proporciona um espaço de troca de conhecimentos e afetividade cujo norte é a promoção de saúde. Objetivos: Relatar a experiência de uma ação realizada no projeto de extensão sobre a da valorização dos entes queridos dentro e fora do seio familiar. Metodologia: Relato de experiência de uma atividade iniciada a partir do diálogo sobre "pessoas importantes", baseada na data comemorativa do dia dos pais, sendo abordada a importância do afeto familiar e das relações sociais, gerando a oportunidade de expressão de sentimentos. A ação aconteceu com um diálogo inicial sobre relações de afeto familiar e aquelas construídas no projeto ao longo dos anos de participação. Em seguida, foi proposta uma atividade onde as idosas foram instruídas a desenharem ou escreverem algo que elas considerassem pertinentes para a temática, e depois, compartilhado no grupo. Resultados: No dia 09/08/2019, 10 idosas e 9 alunos dos 4 cursos da FACISA compareceram a ação. O vínculo criado entre os integrantes e os coordenadores da dinâmica propiciaram a oportunidade da escuta ativa e de qualidade, permitindo que se expressassem da forma que sentissem desejo, gerando momento lúdico e de descontração. Os participantes tiveram um lugar receptivo para compartilhar suas tristezas, alegrias, afetos e saberes, que promovem a redução de sentimentos como insegurança e solidão, além do grupo de convivência ser um ambiente que possibilita fazer amizades, melhorando a qualidade de vida. Conclusão: A participação em projetos como o Chá das cinco é uma forma de romper com o cotidiano, melhorar a autoestima e o bem-estar, que contribuem para a saúde física e mental. Essas ações também se mostram relevantes para os discentes onde há um aprendizado com troca de experiências e vivências através do qual o cotidiano serve como processo educador, proporcionando autonomia e valorização para todos os envolvidos.

Descritores: Envelhecimento. Grupo de Apoio ao Idoso. Afeto.

11. IDOSOS ACOMETIDOS POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS NO RIO GRANDE DO NORTE, NORDESTE E BRASIL

Thalía Natasha Silva Barbalho
Bárbara Cristianny da Silva
Mayara Priscilla Dantas Araújo
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A longevidade está relacionada ao aumento do risco de surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo as quatro principais as doenças cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias e a diabetes, consideradas as principais causas de morte no mundo. Objetivo: Avaliar o acometimento e a proporção de mortalidade prematura em idosos (entre 60 e 69 anos) em decorrência das DCNT no Rio Grande do Norte (RN), Nordeste (NE) e Brasil, no ano de 2013. Método: Trata-se de um estudo analítico e descritivo, realizado a partir dos dados secundários acerca da proporção de idosos acometidos com alguma DCNT e a da proporção de óbitos prematuros de idosos pelo conjunto das quatro principais DCNT, obtidos do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso). Resultados: Em relação ao acometimento por alguma DCNT, foi observado que 77, 73,2 e 76,3% dos idosos do RN, NE e Brasil apresentaram alguma doença crônica, sendo as mulheres as mais acometidas, com média de 81,4% enquanto para os homens foi de 68,1%. Com relação a mortalidade, as proporções encontradas foram de 0,94, 1,02 e 1,08 para o RN, NE e Brasil, respectivamente, porém, a maioria dos óbitos ocorrem em idosos do sexo masculino, com média de 1,24 enquanto para as mulheres foi de 0,82. Conclusão: O acometimento de idosos por DCNT, apesar de mais prevalente entre as mulheres levam a maior mortalidade em indivíduos do sexo masculino, sendo necessárias ações de saúde voltadas para esse público.

Descritores: Saúde do Idoso. Doença Crônica. Mortalidade.

12. PREVALÊNCIA DE SINAIS SUGESTIVOS PARA A SARCOPENIA EM IDOSOS RESIDENTES NO INTERIOR DO NORDESTE

Tiago Novais Rocha
Allen Suzane de França
Maria Luiza da Silva Santos
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome caracterizada por perda progressiva e generalizada de massa e força muscular, podendo gerar resultados adversos como a má qualidade de vida, incapacidade física e até a morte. Dessa forma, é importante conhecermos a prevalência dessa condição na população idosa, visto que esse é um grupo de alto risco. Objetivo: Analisar a prevalência de sinais sugestivos para a sarcopenia em idosos que residem no interior do Nordeste. Métodos: O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo observacional descritivo, de caráter transversal, composto por 62 idosos com média de idade de 72 (±8,43) anos e de ambos os sexos, residentes na cidade de Santa Cruz-RN. Para a avaliação dos sinais indicativos de sarcopenia utilizou-se um questionário estruturado denominado SARC-F que inclui os itens: força, assistência para caminhar, levantar-se de uma cadeira, subir escadas e quedas. Para cada item é dado um escore de 0-2 pontos, de acordo com o grau de dificuldade para realizar cada item, sendo 0 nenhuma dificuldade, 1 alguma dificuldade e 2 muita dificuldade/não consegue realizar. Para o item "quedas", é questionado a ocorrência no último ano, sendo dado o escore 1 para 1-3 quedas e 2 para 4 quedas ou mais. Esses itens refletem as alterações no estado de saúde decorrentes da sarcopenia, e o escore total varia de 0 a 10 pontos. A presença de sinais sugestivos é indicada quando o escore total é maior que 5. Resultados: Verificou-se no item força que 20 (32,3%) da amostra apresentam muita dificuldade; no quesito ajuda para caminhar 5 (8,1%) apresentaram dificuldade moderada; no item levantar-se da cadeira 3 (4,8%) apresentaram muita dificuldade e 6 (9,7%) dificuldade moderada; no item subir escadas 17 (27,4%) apresentaram muita dificuldade e 8 (12,9%) dificuldade moderada. Por fim, no quesito quedas verificou-se que 3 (4,8%) tiveram 4 episódios ou mais de quedas e 21 (33,9%) de 1 a 3 episódios. Ao analisarmos o escore total, foi visto que 5 (8,06%) dos indivíduos apresentam sinais significativos para a sarcopenia. Conclusão: Por meio dos resultados constatou-se que apesar de poucos sujeitos apresentarem sinais indicativos para a sarcopenia, vários deles apresentaram graus moderados de dificuldade e muita dificuldade, principalmente nos quesitos: quedas, subir escadas e força. Desse modo, faz-se necessário intervenções direcionadas a prevenção e promoção de saúde na população em questão.

Descritores: Envelhecimento. Sarcopenia. Prevalência

13. RELATO DE EXPERIÊNCIA: SER IDOSO É SER HISTÓRIA

Graciane Pereira de Souza
Jayara Mikarla de Lira
Luiz Sergio dos Santos Rodrigues
Graciele Pereira de Souza
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: A terceira idade é uma fase marcada pelas experiências vividas, saberes e as expectativas do que ainda está por vir. A narrativa da memória e histórias de vidas dessas pessoas são de fundamental importância para a construção de sua própria identidade, como também para que outras gerações possam aprender com suas experiências de vida. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade realizada no projeto de extensão "chá das cinco – conversando e convivendo com idosos". Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma atividade realizada no mês de agosto de 2019, com 10 idosos na FACISA/UFRN na cidade de Santa Cruz/RN. Foi implementada através de uma roda de conversa, utilizando-se a dinâmica "os segredos da caixa". Para o desenvolvimento da dinâmica, o líder da sala solicitou que os participantes sentassem em círculo e colocou uma música bem animada, em seguida, uma caixa contendo várias frases foi passada de mão em mão ao som da música. Depois de um tempo a música parou e a pessoa que se encontrava com a caixa na mão abriu e retirou uma frase para completar, conforme suas próprias ideias e sentimentos, sendo realizada até que todos fizesse o mesmo. A atividade estimulou a falarem mais sobrem si e suas histórias de vida. Em um segundo momento, utilizou-se a dança circular em grupo e colocou-se uma música que falava sobre a importância de valorizarmos as pessoas que se encontram próximo de nós, com objetivo de reflexão. Logo após, tocou-se uma música em ritmo de forro, como forma de interação e entretenimento. Resultados e discussão: Observou-se a satisfação dos participantes em contar as suas histórias e transmitir conhecimentos por meio de suas recordações. Diante disso, através das falas, foi possível obter informações que permitiram conhecer melhor cada um e suas particularidades. Conclusão: Os idosos participantes expressaram contentamento pela atividade, por proporcionar um momento diferente da rotina diária. Tal atividade desenvolvida se mostra importante, pois através dela foi possível trabalhar o desenvolvimento da escuta, conhecer melhor os participantes do projeto, bem como, fortalecer o vínculo entre todos os envolvidos. Diante disso, estimula-se a continuidade de atividades como essas, devido aos benefícios proporcionados aos indivíduos, além de contribuir de forma significativa na formação acadêmica dos discentes envolvidos.

Descritores: Pessoa idosa. Memória. História de vida.

14. PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Cristianny da Silva
Thalía Natasha Silva Barbalho
Mayara Priscilla Dantas Araújo
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: O envelhecimento fisiológico leva a alterações na função renal acarretando perdas podendo levar o indivíduo a necessitar de uma terapia de substituição renal como a hemodiálise (HD) e diálise peritoneal (DP). Objetivo: Desse modo, objetivou-se conhecer o perfil nutricional de idosos renais crônicos submetidos a HD e DP. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed, Periódicos CAPES, Science Direct e BVS, utilizando como descritores: idoso, doença renal, insuficiência renal crônica, terapia de substituição renal, diálise renal, diálise peritoneal, estado nutricional, avaliação nutricional e nutrição do idoso. As buscas foram realizadas nas línguas portuguesa e inglesa e ocorreram entre setembro de 2018 e junho de 2019. Resultado: Os estudos analisados, ao avaliarem os indivíduos através do IMC (Índice de Massa Corporal), mostram que há maior prevalência de baixo peso e risco para desnutrição energético-proteica em idosos em HD quando comparados a idosos em DP. Foram encontradas maiores médias de circunferência da cintura e dobra cutânea tricipital em idosos em DP, que representa menor impacto no estado nutricional nesses indivíduos. Conclusão: A avaliação nutricional realizada apenas pelo IMC pode não representar com fidedignidade o estado nutricional do indivíduo, sendo necessário associá-la a outros métodos. Além disso, o maior impacto nutricional causado pela HD se dá pelas diversas alterações orgânicas e complicações ao organismo decorrentes desse tratamento.

Descritores: Idoso. Terapia de Substituição Renal. Estado Nutricional.

15. ATIVIDADE TERAPÊUTICA DO ARTESANATO PARA TERCEIRA IDADE

Síria Allana Borges Cury
Heloise Alves da Silva
Laura Beatriz da Silva
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: O artesanato é considerado como uma atividade terapêutica recomendada para terceira idade por proporcionar benefícios para a saúde do(a) idoso(a), através de suas técnicas que ajudam a manter a mente mais ativa, aumentando as atividades cognitivas, promovendo o bem estar, estimulando a criatividade, a ativação e preservação da memória. Objetivo: Relatar a experiência sobre uma intervenção acerca da prática do artesanato realizada com idosos na Faculdade de Ciência e Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) no município de Santa Cruz/RN. Descrição metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade relacionada ao artesanato, realizada por discentes do quinto período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), como parte do projeto de extensão Chá das Cinco - conversando e convivendo com idoso. A atividade foi realizada durante no mês de outubro de 2019, obteve a participação de vinte e dois idosos(a), com colaboradores acadêmicos de sete alunos. Na atividade realizada, iniciou-se uma breve conversa sobre a importância do artesanato na terceira idade, informado sobre seus benefícios. Em seguida foi estimulada a criatividade do grupo, proporcionando idéias para o desenvolvimento das atividades, que constitui em uma tarefa manual de colagem, pintura, artes de desenhos variados com barbantes e raspas de coleções. Resultados: Ao final das atividades, o artesanato proporcionou prazer, aumento da auto-estima e satisfação dos idosos(a), quando finalizados com as confecções dos vários quadros artísticos artesanais, que afloraram da criatividade do grupo. Conclusão: observou-se que a prática de artesanato, trouxe ao grupo maior entrosamento e interatividade que os ajudaram no desenvolvimento e socialização com os componentes do grupo, além de trazer benefícios para sua saúde, a atividade artesanal desencadeou e estimulou a criatividade, proporcionando a elaboração dos quadros artísticos. Deste modo, concluímos que a atividade foi muito satisfatória, devido os idosos(a) terem atingidos os resultados esperados. Foi evidenciado o quanto os idosos(a) ficaram realizados e motivados com o resultado dos quadros artísticos , mostrado nas suas expressões a alegria e felicidade de estar praticando essa atividade saudável.

Descritores: Terapia. Benefícios. Saúde do idoso.

16. VERIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIDIMENSIONAIS À PESSOA IDOSA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Bárbara Cristianny da Silva
Larissa Silva Sadovski Torres
Gilson de Vasconcelos Torres
Francisco Arnoldo Nunes de Miranda
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: Na senescência os sujeitos estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de doenças. Desse modo, ter qualidade de vida significa envelhecer de modo ativo e independente. Objetivos: Testar intervenções multidimensionais como ferramenta inovadora na humanização do trabalho para intervir na qualidade de vida e redução dos sintomas depressivos da comunidade. Método: Trata-se de estudo descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa, nos municípios de Natal e Santa Cruz. Critérios de inclusão: pessoa com idade igual ou superior a 60 anos e condições cognitivas para responder ao questionário sociodemográfico, SF36 e GDS-15. Para análise dos dados foram utilizados testes paramétricos e não-paramétricos como Teste do sinal, Correlação de Spearman e Teste de Wilcoxon. Aprovado pelo CEP HUOL (Parecer n. 562.318). Resultados: Do total de 120, 94 idosos do grupo intervenção melhoraram a sua QV, enquanto do grupo controle apenas 37 melhoraram, comprovando a efetividade dessas atividades interativas. Conclusões: São necessárias intervenções de promoção e prevenção em saúde para que se possa minimizar as demandas de saúde e melhorar o bem-estar dos idosos, reduzindo sintomas depressivos.

Descritores: Atenção primária à Saúde. Saúde Mental. Qualidade de vida. Saúde do idoso.

17. REGISTRO DE ACIDENTES OFÍDICOS EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, DE 2015 A 2017

Ericlebson Cleyton da Silva Lima
Patrícia Fernandes de Medeiros

Acidentes por animais peçonhentos representam um importante problema de saúde pública tendo em vista as altas taxas de morbimortalidade em países de área subtropical e tropical, como no Brasil. Estes são considerados como emergências clínicas principalmente quando os acidentados são crianças ou idosos. Dentre as regiões brasileiras, segundo o Ministério da Saúde, a região Nordeste é apontada com o menor índice de acidentes ofídicos por ano, porém esta região apresenta o maior índice de letalidade se comparado com as demais regiões do país. Devido a escassez de estudos epidemiológicos sobre acidentes ofídicos, nesse público, no estado da Paraíba, o presente trabalho objetivou determinar a prevalência de acidentes ofídicos em idosos notificados no SINAN/DATASUS. Foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo documental, onde foram analisados os dados dispostos no SINAN sobre acidentes ofídicos em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, notificados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017 no estado da Paraíba. Foram encontradas 1.627 notificações de acidentes por animais peçonhentos em idosos (60 anos ou mais), onde destes 139 foram causados por serpentes. As espécies de serpentes encontradas em acidentes com idosos foram Bothrops (58,27%), Crotalus (7,91%) e Micrurus (2,88%). Ainda foram citados 30 casos como espécies não peçonhentas e 13 casos onde as espécies foram ignoradas. Dentre os acidentados por serpentes 71,94% eram do sexo masculino e 28,06% eram do sexo feminino. O número de casos de acidentes ofídicos em idosos apesar de representar apenas 11,68% de todos os casos desse tipo de acidente, deve ser relatado com atenção pois apesar de no Brasil a taxa de letalidade em acidentados por serpentes ser de apenas 1%, vale ressaltar que os idosos constituem o grupo mais vulnerável, apresentando índice de letalidade de até cinco vezes mais que as demais faixas etárias. Apesar da limitação do presente estudo, foi possível estabelecer a evolução do número de casos de acidentes ofídicos na Paraíba, este estudo apresenta uma significante contribuição para estabelecer a situação de indivíduos idosos. Recomenda-se então continuidade nos estudos para que se possa com isso, agregar parâmetros na elaboração de ações de prevenção que garantam o bem-estar desta população, reduzindo o número de acidentados.

Descritores: Epidemiologia. Acidentes ofídicos. Idosos.

18. DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS, PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ellen Cristina Silva
Aurivânia Kyrlle Felicio Peixoto
Erica Jaisa da Silva Ferreira
Luanna Kássia Sousa de Lucena
Layanne Cristini Martin Sousa

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno observado em diversos países, e, no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde, até 2025 o país poderá ter a sexta maior população de idosos do mundo. Um dos mais graves distúrbios nutricionais que acomete esse público é a desnutrição, que constitui-se como um grande desafio socioeconômico, visto que é um problema multicausal (PEREIRA, 2012). Dessa forma, tem-se a necessidade de maiores cuidados e atenção à saúde do público idoso, dado que a desnutrição é muitas vezes, erroneamente, associada à condição natural do processo de envelhecimento (MALAFAIA, 2008). As repercussões do déficit nutricional na saúde dos idosos são diversas desde a baixa imunidade e redução da qualidade de vida até a morte. (SOUZA; GUARIENTO, 2009). Objetivo: Dessa forma, o objetivo do trabalho constitui-se em, a partir de uma revisão de literatura, pontuar as principais causas que estão associadas a quadros de desnutrição em idosos. Metodologia: Foi consultada as bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, com os descritores avaliação nutricional, desnutrição, idosos. Por fim, foram também considerados alguns artigos citados nas referências dos trabalhos selecionados. Resultados: Foram consultados 19 artigos e constatou-se que como principais aspectos associados ao desencadear da desnutrição em idosos tem-se a depressão, acometendo em sua maioria o sexo feminino, bem como a falta de interação social, abandono afetivo e problemas na função cognitiva, o que resulta em inabilidade para obtenção de alimentos, em esquecimento ou em incapacidade de se alimentar. Outros fatores contribuintes são vulnerabilidade social e a condição habitacional, falta de informação nutricional e a utilização de medicamentos, resultando em interação entre alimentos e substâncias terapêuticas, inibindo a absorção de vitaminas e minerais. Por fim e muito presente, a condição de saúde bucal desfavorável para o processo de mastigação. Conclusão: A desnutrição se apresenta muito frequente em idosos e muitas vezes é associada a uma condição inerente ao processo de envelhecimento, no entanto, diversos fatores e causas estão associados ao desencadear desse problema, desde condições cognitivas a condições sociais e falta de informações, sendo um público que exige maiores atenções e cuidados, visto que quadros de desnutrição podem levar a agravos que resultam em aumentos
de mortalidade.

Descritores: Avaliação nutricional. Idosos. Desnutrição.

19. O CUIDADO DIRECIONADO AO IDOSO HOSPITALIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jayara Mikarla de Lira
Graciane Pereira de Souza
Albenize de Azevêdo soares
Ana Neilma Pinheiro das Neves
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz que até 2025 o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos, o que torna a Saúde do Idoso um foco prioritário na atenção. A hospitalização deste grupo muitas vezes está associado a casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que levam os idosos a ocupar leitos por longos períodos. A internação deixa-os ainda mais vulnerável a sua perda de papel, por desvincula-se dos seus hábitos diários e sair do ambiente familiar, potencializando problemas emocionais. Assim, compreender o idoso e suas necessidades exige dos profissionais de saúde um trabalho em equipe e com foco na manutenção do bem-estar, proporcionando um cuidado resolutivo e com menos consequências para sua saúde. Objetivo: Compreender o funcionamento dos cuidados prestados ao idoso hospitalizado. Métodos: Foi realizado um levantamento de artigos disponíveis sobre cuidado ao idoso hospitalizado, entre os anos de 2015 a 2017, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo 8 artigos selecionados. Por meio da leitura do título e análise do resumo, obteve-se 4 artigos referentes à temática. Resultados e discussão: Os estudos corroboram que os idosos são uma grande parcela dos pacientes hospitalizados, isso significa que no ambiente da clínica médica estes são os que precisam de cuidados específicos e uma atenção integral. No entanto, mesmo com as conquistas legais, os idosos ainda são vulneráveis a um tratamento inadequado, que envolve maus-tratos, seja com palavras, no silêncio ou mesmo na forma de cuidar. Percebe-se, assim, que o mau acompanhamento no estado de saúde acarreta em um agravamento da sua condição. Nesse sentido, a atuação conjunta dos profissionais de saúde deve ocorrer com vista à melhoria do estado de saúde do idoso, de modo a evitar possíveis consequências que o ambiente hospitalar propicia nessa população, haja vista que são os representantes numéricos nos hospitais, mas muitas vezes são tratados como “invisíveis”. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de profissionais qualificados para o trabalho multiprofissional, com vista a uma atenção integral e humanizada, rompendo com um cuidado mecânico e indiferente predominante no ambiente hospitalar, que não respeita a identidade sociocultural do idoso.

Descritores: Idoso. Hospitalização. Saúde do Idoso.

20. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) COM A POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Albenize de Azevêdo Soares
Bianca Rafaela de Oliveira Silva
Ivani Iasmim de Araújo
Jayara Mikarla de Lira
José Lenartte da Silva

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa traz o acentuado envelhecimento populacional no Brasil, exigindo uma (re)organização dos modelos assistenciais, sobretudo, no que tange a vida sexual da pessoa idosa, por ainda se constituir como um "tabu". O acréscimo da qualidade de vida, incorporado a novas tecnologias em saúde, como fármacos para impotência, tem prolongado as práticas sexuais dessa população, sobretudo de forma desprotegida, uma vez que há déficit na informação, o que contribui para uma maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Assim, o enfermeiro tem função essencial na elucidação de dúvidas sobre o assunto e na promoção de comportamentos saudáveis. Objetivo: Abordar o papel do enfermeiro na prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) da população idosa. Metodologia: Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: "Idoso"; "Doenças Sexualmente Transmissíveis"; "Qualidade de vida"; e "Cuidados de Enfermagem", entre 01 a 07 de Novembro de 2019. Incluiu artigos completos em português; produzidos entre os anos de 2013 a 2019, a partir da leitura prévia dos títulos e dos resumos. Obteve-se quatro estudos que contemplavam a temática. Resultados e DISCUSSÃO: Os estudos apontam que a sociedade trata com tabu a sexualidade na terceira idade, isso fruto do modelo social patriarcal, ocasionado muitas vezes, resistência para os profissionais de saúde abordarem essa temática. As ações educativas de saúde fomentam a prevenção das ISTs, sendo o enfermeiro uma ferramenta importante na desconstrução dos preconceitos, o que contribui para o fortalecimento do vínculo com os usuários. Nesse sentido, orientar as práticas sexuais propiciam a conscientização e sensibilização dos idosos de modo a gerar empoderamento, autocuidado e corresponsabilização no processo saúde-doença, reduzindo consequentemente o número de casos de ISTs nessa faixa etária. Conclusão: Portanto, ressalta-se a importância do profissional de enfermagem através das estratégias educativas, de modo a construir uma relação profissional/paciente de confiança, possibilitando uma autonomia no seu cuidado, o que irá melhorar a qualidade de vida e possibilitar um envelhecimento ativo e saudável.

Descritores: Idoso. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Cuidados de Enfermagem.

21. A IMPORTÂNCIA DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

Jayara Mikarla de Lira
Albenize de Azevêdo soares
Flávia Rayonara Santana da Silva
José Jailson de Almeida Júnior
José Lenartte da Silva

Introdução: O número crescente de indivíduos idosos leva a um processo de transformação na pirâmide etária brasileira e no perfil epidemiológico, hoje há uma prevalência de doenças crônicas não transmissíveis acometendo essa população. Nesse cenário, necessita-se o estabelecimento de uma assistência à saúde para o idoso que vise a manutenção da sua autonomia, independência e funcionalidade. Frente ao exposto, o enfermeiro tem várias atribuições para com essa população, entre elas a realização do processo de enfermagem, em todas suas etapas, estabelecido pela Resolução COFEN-358/2009. Dentre as etapas, a coleta de dados é o momento da consulta em que o profissional deverá fazer o levantamento dos dados necessários à resolução dos problemas. Objetivos: Relatar o uso de instrumento de coleta de dados na consulta de enfermagem com idosos na Atenção Primária à Saúde (APS) e assinalar a contribuição para a sistematização na assistência de enfermagem a esse público. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de instrumento para coleta de dados na consulta de enfermagem à população idosa. O instrumento foi criado tendo em vista a fragilidade da consulta ao idoso na APS, no qual esta muitas vezes é feita de modo assistemático. O mesmo foi aplicado nas consultas domiciliares aos idosos durante o estágio que ocorreu em outubro de 2019, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN. Resultados: A ferramenta para coleta de dados permite sistematizar o atendimento de maneira a comungar os conhecimentos teóricos com os achados clínicos, a fim de nortear os cuidados a serem implementados, contrapondo-se com a forma predominante em que a consulta de enfermagem é realizada, que muitas vezes não há o uso de referências para guiá-la. Outro benefício ao se é a possibilidade dos profissionais de saúde prestar uma assistência mais holística e de qualidade, pois ainda é incipiente a abordagem da consulta ao idoso nos currículos do curso de graduação em enfermagem no Brasil, sendo importante visar aspectos para além das doenças, para minimizar os estereótipos a pessoa idosa. A ferramenta proporciona uma abordagem que norteia as estratégias de promoção da saúde e prevenção dos agravos, e se constituem na primeira etapa do plano de cuidados. Conclusão: O uso do instrumento possibilitou uma consulta de enfermagem mais abrangente, assim como um melhor entendimento do processo saúde-doença vivenciado pelo idoso.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Saúde do idoso. Coleta de Dados.

22. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA PARA A VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR DOS IDOSOS DO BAIRRO MARACUJÁ/SANTA CRUZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aurivânia Kyrlle Peixôto Felício
Ellen Cristina Silva
Luanna Kássia Sousa de Lucena
Dimitri Taurino Guedes
Mayonara Fabíola Silva Araújo

Introdução: Relações familiares desempenharam um papel primordial na construção e desenvolvimento de práticas com plantas medicinais, em que os mais velhos aprenderam sobre a utilização das plantas com seus ascendentes, sendo a aquisição de saberes repassados de geração a geração. Nessa perspectiva, os idosos detêm conhecimentos de vivências e transmite para os mais jovens. Diante disso, se torna de suma relevância a construção e propagação de saberes entre comunidade e discentes. Objetivo: Relatar as experiências vividas na construção e execução de oficinas teórico-práticas sobre a importância e utilização de plantas medicinais como alternativa para a perpetuação de conhecimentos populares em busca de um bem-estar dos idosos da comunidade do bairro Maracujá/Santa Cruz. Metodologia: Por meio do projeto de extensão intitulado "Construindo saberes e soluções em saúde a partir das plantas medicinais: implantação de uma farmácia viva na UBS do Maracujá – Santa Cruz" foram desenvolvidas quatro oficinas teórico-práticas, com temáticas sobre introdução às plantas medicinais e definição de farmácia viva; formas de cultivo e boas práticas de preparos; utilização para fins terapêuticos; associação do saber popular com as evidências científicas atuais, como metodologia para compartilhamento de conhecimentos entre a comunidade e os discentes. Resultados: Por meio de discussões com a comunidade e conversas com profissionais da atenção básica da UBS do bairro, pode-se observar que o uso de plantas medicinais é parte rotineira no dia a dia dos seus moradores, sendo este fator determinante para a criação das oficinas e maior aprofundamento no assunto. Notou-se que os idosos apresentaram conhecimentos relevantes quanto as plantas apresentadas e abertos a novas informações. Em sua maioria, os cultivos eram nas próprias residências, além disso, não eram todas as plantas que a comunidade tinha conhecimentos sobre a importância e utilização adequadas, sendo relevante as construções das oficinas. Conclusão: As ações realizadas nas oficinas mostraram a importância das somas de conhecimentos junto à comunidade, realçando como os saberes populares podem contribuir nos conhecimentos científicos. Além disso, foi uma experiência vasta quanto discentes participantes do projeto, uma vez que as vivências contribuirão para a formação profissional.

Descritores: Plantas medicinais. Atenção primária à saúde. Cultura popular.

23. FORÇA DE PREENSÃO MANUAL ENTRE HOMENS E MULHERES IDOSOS NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Elissa Stephanie de Oliveira Torres
Jaciara de Oliveira Anunciação
Bárbara Brenda de Araújo Faria
Sabrina Gabrielle G. Fernandes
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: A força de preensão manual (FPM) é um método fácil, simples e barato para medir a força muscular. A literatura traz que a fraqueza na FPM tem associação com a mortalidade, doenças cardiovasculares e fragilidade em idosos. Em geral, homens apresentam maior média de FPM que mulheres, principalmente em idades mais avançadas, de forma que os pontos de corte para identificar fraqueza são diferentes para ambos os sexos. Conhecer a prevalência de fraqueza muscular entre homens e mulheres idosas pode auxiliar na elaboração de estratégias de intervenção apropriadas. Objetivo: Comparar a prevalência de fraqueza muscular entre idosos comunitários do sexo masculino e feminino residentes no interior do Nordeste brasileiro. Descrição metodológica: Estudo transversal, realizado na cidade Santa Cruz, RN. Os dados foram coletados entre março a junho de 2018. Foram incluídos idosos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, sendo excluídos os que apresentassem alterações cognitivas e/ou que não completassem a avaliação por qualquer motivo. A FPM foi avaliada com o dinamômetro hidráulico manual, segundo as recomendações da Sociedade Americana dos Terapeutas de Mão. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética (2.569.124) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para classificar os indivíduos com ou sem fraqueza, foi utilizado os valores de referência preconizados pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (<27 Kgf para homens e <16 Kgf para mulheres). Os dados foram analisados por meio teste T para amostras independentes e X^2, sendo considerado resultado significativo se $p<0,05$. Resultados: O estudo contou com 101 participantes, sendo 74 mulheres e 27 homens. Ao se comparar a média de FPM, viu-se que os homens apresentaram média de força superior (25,11±7,61 Kgf) quando comparado as mulheres (17,58±5,77 Kgf) ($p<0.001$). No entanto, de acordo com a classificação da fraqueza muscular, os valores brutos indicam uma maior prevalência entre os homens (55,6%) que entre as mulheres (39,2%), embora os resultados não tenham sido considerados significativos ($p<0,14$). Conclusão: Embora os homens apresentem FPM estatisticamente superior quando comparado às mulheres, a prevalência de fraqueza muscular é estatisticamente similar e elevada entre os dois grupos. Ressaltando a importância de promover estratégias de prevenção da força muscular entre idosos comunitários de ambos os sexos, bem como de estratégias de reabilitação.

Descritores: Força da Mão. Idosos. Envelhecimento.

24. PROGRAMA CONVIVER E CUIDAR, PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues da Silva Santos
Heloise Alves da Silva
Romário Nobrega Santos Fonseca
Vinícius Hugley Brito dos Santos
Luciana Fernandes de Medeiros

Introdução: O conceito de "Promoção de Saúde" é definido como um processo de capacitação da comunidade para melhorar suas condições de vida e saúde. Tendo em vista o aumento populacional de idosos nas últimas décadas, fica notório a importância de estratégias e políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e a qualidade de vida para esta população. Objetivos: Relatar a experiência dos bolsistas do “Programa de Extensão Conviver e Cuidar", bem como o que tem sido observado nos idosos participantes dos projetos vinculados. Metodologia: O programa atualmente é composto por três bolsistas extensionistas, dois do curso de fisioterapia e uma do curso de psicologia, na qual trabalham articulando ações entre os projetos que tenham o foco no envelhecimento ativo. Tem-se como proposta o desenvolvimento de oficinas mensais com os idosos participantes dos grupos de convivência, abordando diversos temas, que ultrapassem a ideia da doença, focando na qualidade de vida e valorização da autoestima dos idosos. Atualmente engloba três projetos de extensão: o “Acolhendo memórias”, que ocorre toda sexta-feira a partir das 14:00 horas, atendendo cerca de 18 idosos; o “Movimentando o corpo e a mente”, desenvolvido toda segunda e quarta-feira, o qual atende um público de 15 idosos por semana. Ambos ocorrem nas dependências da clínica escola de fisioterapia da FACISA; e o “Chá da cinco” que acontece quinzenalmente na sexta-feira e atende cerca de 16 idosos; os projetos têm como coordenadoras as professoras: Núbia Maria Freire Vieira Lima, Luciana Fernandes de Medeiros e Thaiza Teixeira Xavier. Todas as atividades são desenvolvidas por 34 discentes dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia da FACISA. Resultados: O programa, através de suas ações, possibilita a criação de um espaço para discussões sobre diversos assuntos, levantados pelos idosos e discentes, como as mudanças na velhice e as necessidades do processo de envelhecimento ativo nessa etapa da vida. Durante as dinâmicas realizadas os idosos têm a oportunidade de compartilharem conhecimento, experiências e expressar talentos e criatividade. Conclusão: Com base nas vivências, o programa agrega diversos pontos positivos na vida dos idosos e dos alunos, possibilitando o exercício da cidadania, trocas de conhecimentos entre a comunidade e a academia, além de auxiliar no processo de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Descritores: Saúde do Idoso. Qualidade de Vida. Promoção da Saúde.

25. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COM OS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Moisés de Souza Carneiro
Amanda Rayla dos Santos Macêdo
Brenda Kelly Pontes Soares
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: A Reforma Psiquiátrica Brasileira assinala a construção de novas práticas de atenção às pessoas em sofrimento psíquico que superem a lógica da exclusão e estimulem a autonomia dos sujeitos. Um importante equipamento da reforma é O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que apresenta uma nova prática relacionada ao processo saúde e doença que inclui atividades recreativas como provocadoras de impactos positivos no cuidado e no processo de sociabilização. Nesse contexto, as práticas corporais se constituem como um importante recurso terapêutico. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em desenvolver uma oficina terapêutica de relaxamento junto com usuários de um Centro de atenção psicossocial. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência de uma prática de atividade física realizada com os usuários do CAPS, no mês de outubro de 2019, como atividade da disciplina de Atenção Básica/Campo Saúde Mental. Resultados: Inicialmente os autores se reuniram para planejar as ações e após discussões escolheu-se a realização de um alongamento. No CAPS os usuários foram convidados a participar da atividade. Aqueles que aceitaram, formaram um círculo em que se deu a apresentação dos participantes e a explicação da importância do alongamento tanto como promotor de bem-estar e saúde mental, como minimizador de alguns efeitos colaterais do uso de psicofármacos. Em seguida, deu-se início ao alongamento dos membros superiores (músculos do antebraço, deltoides, tríceps e dorsal) e membros inferiores (músculos dos quadríceps e bíceps femorais) com a cronometragem de tempo (10 segundos) por grupo muscular. Após essa prática, deu-se início as outras atividades do dia como jogos e brincadeiras. Conclusão: A realização da atividade descrita ampliou o aprendizado do cuidar em saúde mental e fortaleceu a compreensão da atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental.

Descritores: Exercício Físico. Educação em Saúde. Saúde Mental.

26. EXERCITANDO O CORPO E A MENTE PARA A PROMOÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Gomes da Costa
Diógenes Diniz do Nascimento
Josiláini de Oliveira Santos
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A população mundial está envelhecendo progressivamente, e estima-se que até 2050 o número de idosos no mundo atinja o valor de cerca de 2 bilhões de pessoas. Além dos fatores genéticos naturais, alguns agentes externos são considerados preocupantes, no que diz respeito a acelerar o processo de envelhecimento humano. Entre eles podemos citar: a não realização do exercício físico, alimentação inadequada, condições psicossociais de isolamento e solidão. Dessa forma, tornar-se necessário desenvolver estratégias para a promoção de um envelhecimento saudável, através da melhora da capacidade intrínseca (física e mental) dos idosos. A não prática de exercícios pelos idosos possui efeitos negativos na saúde geral desta população. Em contrapartida, o exercício físico é considerado uma maneira preventiva e terapêutica, no combate dos efeitos prejudiciais do envelhecimento. Objetivos: Relatar as atividades desenvolvidas por um grupo de idosos que praticam exercício supervisionado semanalmente. Metodologia: O grupo é realizado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA; sendo executado pelos discentes de Fisioterapia. São realizados 2 encontros semanais de 1 hora, onde os idosos participantes realizam diversos tipos de exercícios. Entre os exercícios realizados estão: aeróbico, resistido, equilíbrio, relaxamento e cognição. Além disso, existe a opção de realização dos exercícios na piscina, em um dos dois encontros semanais. Em cada encontro, são escolhidos pelos menos 2 tipos de exercícios para serem realizados; sendo o exercício aeróbico sempre presente nos encontros. Além do exercício físico, também é realizado um encontro quinzenal com educação em saúde para os idosos. Nesse encontro, abordam-se assuntos diversos em saúde, e que são relevantes à população idosa. Resultados: Ao todo, 18 idosos participam regularmente do grupo; sendo 17 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. De modo geral, o grupo tem proporcionado uma melhora da qualidade de vida dos idosos participantes, segundo relatos dos mesmos; levando em consideração sua saúde física e mental. Conclusão: Pode-se concluir que o grupo possui uma importante estratégia de promoção de um envelhecimento saudável aos seus participantes; diminuindo os fatores de risco que agravam a saúde de pessoas na terceira idade.

Descritores: Envelhecimento. Exercício. Qualidade de vida.

27. IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Lenilson Carlos da Costa
Maria Isabelle de Araújo Dantas
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta uma série de alterações físico-funcionais que são peculiares desta etapa de vida, mas estão sujeitas a variações individuais (LOPES e SANTOS, 2015) e a prática de atividade física pode influenciar este processo. Uma das atividades que podem ser realizadas é o treinamento multicomponente que combina três ou mais componentes numa intervenção, tais como: exercícios resistidos e aeróbios, treino de equilíbrio e flexibilidade, com o objetivo de melhorar a funcionalidade dos idosos. Objetivo: Relatar a prática e os benefícios do treino multicomponente em idosos participantes de um projeto de extensão. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cuja vivência ocorreu na FACISA/UFRN, no projeto de extensão "Acolhendo Memórias", desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia. A amostra é composta por idosos e cuidadores divididos em dois grupos. Foram realizadas intervenções com práticas funcionais, educação em saúde, e práticas artísticas. Uma das intervenções aplicada foi o treinamento multicomponente. Inicialmente foram realizados 5 minutos de alongamentos; em seguida, o grupo foi subdividido para realização de um circuito com estações de exercícios ativos livres, exercícios resistidos, treino de equilíbrio e propriocepção e dupla-tarefa (motora e cognitiva). Após a realização de uma estação de 3 minutos cada, o grupo segue em rodízio, de modo que todos realizem as atividades, sendo a progressão dos exercícios feita de acordo com a individualidade; ao final do circuito, foram realizados novamente 5 minutos de alongamentos. Resultados: A partir destas experiências, observou-se que os idosos apresentam grande satisfação quando são realizados estes tipos de treinos, tendo em vista que são mais diversificados, oferecendo diversos tipos de estímulos, e que promovem uma maior interação entre os participantes e estimulam ainda, uma abordagem mais integral, visando melhora da funcionalidade. Conclusão: Sendo assim, o treinamento multicomponente pode ser considerado uma opção viável e muito importante para ser desenvolvida regularmente com idosos em projetos de extensão, tendo em vista que se configura como uma metodologia de baixo custo, simples e prática de ser abordada e que promove um ganho amplo, tendo em vista abordar mais fatores envolvidos na funcionalidade.

Descritores: Idoso. Equilíbrio Postural. Força muscular.

28. RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS ENTRE PESSOAS IDOSAS

Caio Bismarck Silva de Oliveira
Alex dos Santos Silva
Matheus Figueiredo Nogueira

A atenção voltada para a dimensão espiritual está ganhando cada vez mais espaço na prática assistencial à saúde. Inúmeros estudos vêm mostrando a religiosidade como um fator primordial no enfrentamento de doenças, bem como no processo de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. A religião e a espiritualidade estão presentes e são relevantes na vida dos brasileiros e, com o avançar dos anos, se tornaram uma fonte de força emocional, refletindo na saúde física e mental destas pessoas. O objetivo deste estudo consistiu em contextualizar a importância e influência da religiosidade e espiritualidade no enfrentamento de doenças entre pessoas idosas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2019, a partir de estudos indexados no SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: “Religiosidade”, “Espiritualidade” e “Idoso”, e a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais no processo de enfrentamento de doenças entre pessoas idosas?”. Utilizaram-se artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 e 2019 e no idioma português. Foram analisados cinco estudos. Os resultados apontam que a religiosidade e a espiritualidade assumem um importante papel na vida do idoso, com forte influência, trazendo impactos positivos para a sua vida, restabelecendo o equilíbrio, mobilizando forças e energias positivas para a recuperação da sua saúde, ou mesmo na superação e enfrentamento das situações cotidianas. O suporte emocional mobiliza fatores e mecanismos psicoemocionais, sendo capaz de amenizar sua dor, sofrimento, medo e incertezas. Conclui-se que as crenças são fatores primordiais para entender o modo que o idoso compreende a sua realidade, sendo essencial no processo da recuperação da sua saúde. O respeito às crenças individuais proporciona um maior acolhimento e estabelece um vínculo de confiança, facilitando também a adesão a terapêuticas.

Descritores: Espiritualidade. Religião e Medicina. Idoso.

29. A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMARIA NA VIDA DOS IDOSOS

Síria Allana Borges Cury
Laura Beatriz da Silva
Luiz Sérgio dos Santos Rodrigues
Graciane Pereira de Souza
José Lenartte da Silva

Introdução: O atendimento domiciliar configura-se, como uma das modalidades da atenção domiciliar à saúde, sendo considerada uma importante modalidade do cuidado de enfermagem. No entanto, o atendimento domiciliar está presente na atenção domiciliar definida pela Resolução COFEN nº 464 de 20/10/2014 como ações desenvolvidas no domicílio da pessoa, que visem à promoção de sua saúde, à prevenção de agravos e tratamento de doenças, bem como à sua reabilitação e nos cuidados paliativos. Objetivo: Relatar a experiência e descrever o acompanhamento domiciliar de enfermagem na atenção primária a paciente idosos(as) no município de Santa Cruz/RN. Justificando a importância de enfatizar o papel exercido pelo enfermeiro na visita domiciliar, frente á patologia e complicação tão predominante em nossa saúde pública. Descrição metodologia: Trata-se de um relato a partir de vivências dos discentes de Enfermagem da Faculdade de Ciência e Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), no período de outubro de 2019, acerca da importância do atendimento domiciliar. No primeiro momento foi dada a atenção devida aos pacientes, realizando anamnese, exames físicos, vários teste compatíveis com a necessidade do(a) idoso(a) e por fim, foram realizados as orientações, prescrições e encaminhamentos necessários. Foi observado que essas pessoas não tinham condições alguma de se dirigir a Unidade de Saúde mais próximo, devido suas acinesia relacionada a fator da idade ou patologias, contudo, mostra a relevância do atendimento domiciliar. Resultado: No presente relato, constatou-se a importância do atendimento domiciliar, que ajudam ao profissional de enfermagem, a uma maior aproximação com o paciente, a buscar meios para resoluções de problemáticas e pode ajudar nas orientações devidas diante do ambiente em que o idoso(a) vive. Alguns pontos negativos foram visíveis nas consultas, como a dificuldade do profissional de se locomover as residências e o pouco tempo para as consultas. Conclusão: É incontestável que o atendimento domiciliar trás inúmeros benefícios para vida do idoso(a), ajudando tanto ao paciente no tratamento e acompanhamento de sua saúde, como proporcionado maior conhecimento para o profissional atuante, aumentando as práticas reflexivas. Desta forma, o atendimento domiciliar garante a realização dos cuidados de enfermagem, atuando com uma prática da atenção básica para o atendimento dos(as) idosos(as).

Descritores: Atendimento domiciliar. Saúde do idoso. Atenção primaria.

30. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monalisa Silva de França
Evelin Suyany Guedes de Lima
Ilze Louize da Silva Brito
Larissa Medeiros de Souza
Érika Giovana Carvalho da Silva

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, permeado de concepções e estereótipos muitas vezes sustentados por visões preconceituosas a respeito do envelhecer, podendo gerar significados negativos e comprometer a interação entre as pessoas. Assim, as representações sociais do envelhecer têm grande utilidade no meio social, fazendo com que os idosos compreendam esse fenômeno, proporcionando o compartilhamento do pensar e diferentes formas de atuar nesse processo. Objetivo: Relatar as contribuições e identificações projetadas na roda de conversa com idosos participantes do projeto "Acolhendo Memórias". Métodos: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. A roda de conversa foi realizada em setembro de 2019, na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN, localizada em Santa Cruz/RN, com participação de discentes do curso de fisioterapia, uma psicóloga, uma fisioterapeuta e 19 idosos da comunidade. A roda foi conduzida mediante perguntas feitas aos idosos: "O que vocês entendem por representação social?", "Como vocês enxergavam, na infância, o envelhecimento?", "Houve mudança do envelhecer da época da sua infância comparado aos dias atuais?" e "Como vocês enxergam o envelhecimento hoje?". A conversa foi mediada pelos participantes do projeto, que anotaram os principais pontos das respostas dos idosos. Resultados: A partir das reflexões, foi perceptível que os idosos identificaram mudanças nas representações sociais do envelhecimento entre a época que eram crianças e os dias atuais. Sobre as representações sociais do envelhecimento atualmente, os idosos indicaram as palavras: "ativo", "desinibido", "feliz", "aposentado", "compreensivo", "liberal", "conhecimento", "amor", "fé", "carinhoso", "problemas de saúde". Por participarem de um grupo que promove o envelhecimento ativo em seus diversos aspectos, esses idosos podem ter tido uma visão diferenciada sobre as representações sociais do envelhecimento. Assim, observa-se que o processo de envelhecer e a forma como os idosos o enxergam varia para cada indivíduo, com base nas suas vivências singulares. Conclusão: As percepções acerca do processo de envelhecer foram positivas em sua maioria. Assim, a roda de conversa mostrou-se eficaz na reflexão acerca da desmistificação dos estereótipos de incapacidade construídos socialmente e associados ao envelhecimento. Destaca-se a importância de discutir essa temática em grupos de idosos.

Descritores: Envelhecimento. Saúde. Grupo de Apoio ao idoso.

31. A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO AO IDOSO ESTOMIZADO: RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Ylari Cabral Teixeira
Julliana Fernandes de Sena
Maria Izabel Rezende Rodrigues
Lorena Brito do
Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: A estomia intestinal é uma comunicação artificial confeccionada cirurgicamente entre o intestino e o abdome para eliminação de fezes, geralmente para o tratamento de obstruções neoplásicas. Ela desencadeia alterações corporais que vão além do aspecto físico e perpassam pelos campos sociais, espirituais, emocionais e psicológicos da pessoa estomizada. A rede de apoio social é importante e significativa para a reabilitação pois norteia as decisões a respeito da doença e do tratamento, auxiliando no enfrentamento da doença. Objetivo: Relatar as experiências de uma atividade de extensão sobre a importância da rede de apoio para os idosos estomizados. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade do projeto de extensão "Programa Cuidador Expertise em Saúde do Idoso (EXPERIDOSO): prevenção, promoção e preditivo da saúde da pessoa idosa" da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O encontro com tema de rede de apoio contou com a participação de quatro idosos com estomia, dois acompanhantes, quatro graduandos de enfermagem, e quatro profissionais da área. Foi realizado no Centro de Reabilitação do Adulto em Natal-RN. Resultados: O início do encontro se deu por meio da realização de um desenho no qual cada um dos presentes elaborou uma ilustração com objetivo de simbolizar a sua rede de apoio, o que o idoso faz ou quem procura quando precisa de apoio. A maioria dos desenhos retratavam a fé como principal ponto de apoio. Além disso, alguns remeteram esse apoio a profissionais de saúde, a sua casa, família e amigos. Durante esta dinâmica cada indivíduo que falava sobre sua rede de apoio segurava um pedaço de barbante, o qual se entrelaçava conforme as falas dos mesmos gerando ao final uma rede de barbante no centro da roda de conversa. No segundo momento houve a leitura de um texto intitulado "recordações" que tratava de apoio, saudades e as lembranças de bons momentos. Após isso, discutimos sobre a relevância do Setembro Amarelo, sua relação com as redes de apoio na prevenção do suicídio e ensinamentos sobre a depressão e como buscar e fornecer apoio nesta situação. Conclusão: Os relatos dos idosos com estomia em sua maioria trataram da fé como sua rede de apoio e destacou-se a importância da assistência à saúde, família e amigos neste processo de adaptação. A experiência na atividade de extensão contribuiu positivamente para a melhoria na qualidade de vida do idoso com estomia no que concerne ao aumento da interação social, para os profissionais no desenvolvimento da Educação em Saúde e troca de informações e para os graduandos na formação profissional aproximando os futuros enfermeiros da abordagem grupal e no conhecimento prático acerca do público idoso.

Descritores: Estomia. Saúde do Idoso. Qualidade de Vida.

32. OS RISCOS NO USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR IDOSOS

Caio Bismarck Silva de Oliveira
Alex dos Santos Silva
Fernando de Sousa Oliveira

O uso de plantas medicinais é representado tradicionalmente ao longo dos anos, e sempre fez parte da história da humanidade. Foi percebido que algumas plantas podiam auxiliar no combate as doenças e revelaram empiricamente seu poder curativo. Essa prática tradicional traz consigo valores e crenças que são repassadas em famílias por gerações, sendo os mais experientes quem detém esse conjunto de saberes. O objetivo deste estudo consistiu em analisar a prática do uso de plantas medicinais por idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2019, a partir de estudos indexados no SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Capes, utilizando-se os descritores: “Plantas Medicinais” e “Idoso”, e a seguinte questão norteadora: “Quais os riscos do uso indiscriminado de plantas medicinais por idosos?”. Utilizaram-se artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 e 2019 e no idioma português. Utilizaram-se 9 estudos. A maioria dos idosos fazem uso de plantas medicinais como um recurso terapêutico, porém nem todos conhecem o perigo que o uso indiscriminado pode causar, seus efeitos secundários/ adversos, além do risco das interações medicamentosas. Um fator que induz o uso das plantas medicinais é a concepção de que por serem produtos naturais, estes teriam uma menor probabilidade de causar toxicidade. Por outro lado, estudos evidenciam os benefícios que plantas medicinais e fitoterápicos podem trazer à saúde do indivíduo, sendo extremamente necessário que haja incentivo à sua prática, rompendo a barreira do cientificismo biomédico. Conclui-se que é necessário a discussão e orientação à população, em especialmente os idosos, sobre as indicações, contraindicações, precauções, efeitos, posologia e interações medicamentosas que podem acontecer. O enfermeiro tem o papel de preparar a equipe multiprofissional para atender esses usuários e promover o uso de plantas.

Descritores: Plantas Medicinais. Idoso. Medicamentos Fitoterápicos.

33. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria de Fátima Cabral da Silva
Layane Raquel Abdias da Silva
Arthur Alexandrino
Karina Felipe de Azevedo
Bruno César Gomes Fernandes

Introdução: Sabe-se que a prática da polifarmácia é perigosa, principalmente para os idosos, pois pode ocasionar interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos (RAM), prolongar hospitalizações e até mesmo induzir ao óbito. Objetivos: Sumarizar pesquisas sobre a prática de polifarmácia por idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, a partir de publicações científicas indexadas em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para tanto, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: idosos, Farmacovigilância e interação medicamentosa, os quais foram combinados através do operador booleano “AND”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática; disponibilizadas na íntegra, gratuitamente, no idioma português, de 2014 a 2019; e excluídos artigos repetidos e considerados literaturas cinzentas. Foram 07 para sumarização dos resultados. Discussão: Os estudos selecionados demonstraram alta taxa de polifarmácia em idosos, isso justifica-se pela cultura dos mesmos e a supervalorização da medicalização proveniente do modelo biomédico. Isso sinaliza um alerta aos profissionais de saúde, considerando que, quanto maior a combinação de medicamentos, maior o risco de ocorrência de interações medicamentosas, RAM, toxicidade e afins que, como supracitado, podem acarretar sérias complicações à saúde desses idosos, podendo leva-los à óbito. Contudo, nota-se a importância de atentar-se ao aprazamento dos medicamentos, bem como monitorar esses pacientes a fim de identificar potencias interações a tempo de intervi-las. Conclusão: Diante do exposto, o conhecimento sobre farmacologia se mostra essencial, pois permite que o profissional reconheça a necessidade de intervir na terapia medicamentosa, seja pelo ajuste da posologia, aprazamento ou pela substituição por fármacos alternativos. Desse modo, pesquisas que abordem a temática e soluções para resolver a problemática é de grande relevância para manter os profissionais de saúde atualizados, capazes de executarem estratégias que promovam a segurança da assistência aos idosos.

Descritores: Enfermagem. Assistência Integral à Saúde. Idoso.

34. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamylle Souza Siqueira
Karen Wemilly Dutra Dantas de Souza
Maria Isabelle de Araújo Dantas
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: Uma avaliação minuciosa é essencial para a reabilitação. A qualificação do terapeuta torna possível identificar comprometimentos motores, sensoriais e cognitivos e a realização de uma ação individualizada. Assim o projeto de extensão “Acolhendo Memórias” por meio do seu ciclo de estudos, qualifica os discentes para a realização de avaliação de qualidade em seus participantes. Objetivos: Enfatizar a importância de uma avaliação minuciosa na reabilitação de idosos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao Projeto de extensão “Acolhendo Memórias”, que ocorre semanalmente na Clínica Escola de Fisioterapia e dependências da FACISA/UFRN. As avaliações são estruturadas por uma equipe multiprofissional de discentes dos cursos de Graduação, e Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação. A avaliação dura em média 1 hora e os idosos são avaliados por instrumentos validados e testes funcionais, contendo: Ficha de avaliação geriátrica, Prova Cognitiva de Leganés (PCL), Teste de alcance funcional, Timed up and go (TUG), Teste de marcha estacionária de 2”, Escala de depressão geriátrica, Escala de satisfação com a vida e Teste de orientação da vida, que rastreiam desordens cognitivas motoras, e psicossociais. A partir dos dados coletados, são realizadas intervenções mais adequadas. Resultados: O projeto inclui idosos por nível de comprometimento, de acordo com a avaliação realizada no momento da triagem. As condutas possuem formatos diferentes, mas com as mesmas propostas, contemplando todos os idosos. As intervenções realizadas, são diversificadas contendo: exercícios físicos, educação em saúde e abordagem de aspectos emocionais, estímulo as habilidades artísticas, baseados nos achados. Conclusão: O paciente deve ser compreendido integralmente antes de receber o tratamento, através de uma avaliação minuciosa. Com isso, consegue-se desenvolver a terapia mais adequada e adaptada para garantir maiores ganhos funcionais dessa população. As atividades desenvolvidas, também promovem ganho para os discentes, que são qualificados na graduação sobre como realizar uma avaliação eficaz e como elaborar melhores propostas de intervenção.

Descritores: Avaliação geriátrica. Disfunção Cognitiva. Equipe multiprofissional.

35. BINGO DO CORAÇÃO: ATIVIDADE EDUCATIVA PARA GRUPO DE IDOSOS

Anna Thays Dias Almeida
Ana Carolina Costa Carino
Camila Sayonara Tavares Gomes
Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro
Ana Luísa Brandão de Carvalho Lira

O envelhecimento populacional está em crescimento acelerado, para 2050 estima-se que existam dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais. Essa maior longevidade está relacionada aos avanços tecnológicos que influenciaram melhores condições de vida e saúde. O envelhecimento sofre interferências de vários aspectos, como hábitos de vida e situação econômica. Grande parte dos problemas de saúde enfrentados pelos idosos estão relacionadas a condições crônicas, especialmente as doenças não transmissíveis. A maioria dessas doenças pode ser evitada ou retardada com comportamentos saudáveis. Para tanto, é preciso desenvolver estratégias de promoção à saúde dos idosos, como por exemplo, atividades educativas em saúde. Estas permitem que os pacientes conheçam sua doença, promovendo conscientização e tornando-os participantes ativos na modificação dos seus hábitos de vida e controle da saúde. O objetivo deste relato é descrever a vivência do desenvolvimento de uma intervenção a partir de atividade educativa para um grupo de idosos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Atenção Integral à Saúde II - módulo prático de Atenção Básica, ministrada no sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal. A atividade foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Natal no mês de outubro de 2018. Realizou-se consulta de enfermagem e uma dinâmica para promover educação em saúde. O tema da atividade foi Hipertensão Arterial Sistêmica e contou com a participação de 6 usuários. Para a dinâmica, utilizou-se um bingo, que decorreu da seguinte forma: cada conjunto de 10 números correspondeu a um termo e ao sortear qualquer número desta sequência, foi realizada uma breve explanação do conceito e sua relação com a temática. As palavras escolhidas para trabalhar na dinâmica foram: sal, alimentos não recomendados, alimentos recomendados, exercício físico, álcool, tabagismo, Hipertensão Arterial Sistêmica e exames clínicos. A partir da interação com o grupo percebeu-se que alguns tinham conhecimento da relação das palavras chaves com a sua doença e medicamentos que usam continuamente. No entanto, outros idosos não sabiam, mas se mostraram dispostos a aprender. A dinâmica foi positiva e teve grande interação entre os participantes. Isso demonstra a importância de atividades educativas para promover o autocuidado, prevenção e promoção à saúde.

Descritores: Envelhecimento. Ensino. Doenças Crônicas.

36. GRUPO DE APOIO ÀS PESSOAS COM ESTOMIA: INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Aline Lopes Pinheiro
Breno Wagner Araújo Cosme da Silva
Vivianne Lima de Melo
Isabelle Pereira da Silva
Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Introdução: Os idosos com estomias apresentam mais dificuldades de adaptação, devido às dúvidas quanto à sua condição de saúde, alterações fisiológicas e estéticas, que culminam em sentimentos negativos. O grupo de apoio surge como uma estratégia de intervenção que visa favorecer a autonomia e reinserção social da pessoa idosa com estoma. Além disso, a extensão universitária proporciona uma aproximação com a realidade de vida da sociedade, oportunizando a troca de experiências que vão além do conteúdo teórico vivenciado nas salas de aulas, desenvolvendo habilidades éticas e profissionais. Objetivo: Relatar as experiências adquiridas no grupo de apoio ao idoso com estomia relacionadas à inserção da extensão universitária na formação de estudantes de enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência adquirido durante as atividades do projeto de extensão "Grupo de apoio aos estomizados: promovendo adaptação, autocuidado e qualidade de vida" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizados no Centro de Reabilitação do Adulto em Natal/RN. Os encontros ocorreram mensalmente em 2019, com temas diversos e execução de rodas de conversa com o intuito de compartilhar experiências e vivências. Participaram profissionais da saúde, idosos com estomias, familiares, cuidadores e estudantes de Enfermagem. Resultados: Os encontros incluíram dinâmicas de apresentação, rodas de conversas, escuta ativa e discussão de temas relacionados à educação em saúde para idosos com estomia e aplicação das práticas integrativas e complementares, refletindo a compreensão de cada indivíduo como um ser único, provido de histórias e valores, o que resulta no estímulo do desenvolvimento ético e profissional. O apoio emocional e informações educativas aumentam a capacidade de enfrentamento para os membros do grupo. A extensão proporciona o desenvolvimento dos saberes, aproxima o vínculo entre a prática e a teorias adquiridas em sala, oportuniza uma formação voltada para a promoção de saúde por vivenciar mais de perto suas limitações e potencialidades. Conclusão: A inserção dos discentes proporcionou a compreensão biopsicossocial que os idosos com estomia enfrentam diariamente, fortalecendo a interação entre a teórico-prática, desenvolvendo um pensamento crítico e qualificado na assistência prestada. A inserção nestes grupos incentiva o discente a trabalhar a promoção e reabilitação dessa população por meio de práticas educacionais, integrativas e assistenciais que valorizem o cuidar.

Descritores: Estomia. Saúde do Idoso. Qualidade de Vida.

37. AÇÃO DINÂMICA COM IDOSOS DO BAIRRO PARAISO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela de Lima da Silva
Albenize de Azevedo Soares
Cintya Fernandes da Silva
José Lenartte da Silva
Laura Beatriz da Silva

Introdução: Na educação em saúde o idoso é visto como sujeito ativo que toma decisões críticas e transformadoras para mudar o estilo de vida diminuindo os riscos de adoecimento e morte, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Objetivos: Relatar a experiência dos discentes sobre educação em saúde o estágio de saúde do idoso em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação realizada com os idosos do bairro Paraíso no interior do Rio Grande do Norte com o publico estimado de cinco idosos presentes na UBS. A atividade foi realizada através de uma dinâmica onde se utilizou uma caixa de som para uma adaptação da brincadeira “batata que passa”, na oportunidade cada participante se apresentou e contou uma informação sobre si, logo após, passavam e repassavam a bola até a música parar, quem ficasse com a mesma teria que escolher outro participante e evocar a informação dita por ele. Ao final foi abordada a importância de atentar para o próximo e refletir sobre sua própria relevância como parte da sociedade, correlacionando as temáticas com o setembro amarelo, além da distribuição de brindes e cartões com frases positivas. Resultados: Observou-se o engajamento dos idosos o que propiciou um momento de reflexão e descontração no ambiente ambulatorial, verificou-se ainda que a maioria conseguiu relembrar as informações de forma integral, além de possibilitar aos usuários o fortalecimento do vínculo com o serviço de saúde. Ademais o momento ofereceu um espaço para a construção coletiva de conhecimentos sobre a temática do idoso entre discente e docente, mostrando a importância de abordar outros temas que não sejam as doenças que estereotipam o público em questão. Expos também as lacunas que envolvem a abordagem do setembro amarelo pela atenção básica. Conclusão: A experiência no campo de estágio possibilitou um maior preparo dos alunos como futuros profissionais de enfermagem, para melhor lidarem com o público idoso. Além de mostrar na prática como a educação em saúde pode ser utilizada para oferecer um envelhecimento ativo e uma abordagem holística, através das práticas de promoção da saúde visando melhorar a qualidade de vida, a autonomia e o autocuidado do idoso.

Descritores: Educação em Saúde. Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde.

38. CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DE CUITÉ – PB

Arthur Alexandrino
Layane Raquel Abdias da Silva
Maria de Fátima Cabral da Silva
Ana Rafaella Araújo Costa
Matheus Figueiredo Nogueira

Introdução: Os idosos revelam-se como a parcela da população mundial com maior índice de crescimento devido ao aumento da expectativa de vida que, por sua vez, vem acompanhada da elevação das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que, consequentemente, propiciam uma maior utilização dos serviços de saúde devido ao aumento da prevalência de doenças e do declínio da funcionalidade global. Objetivo: Caracterizar a utilização dos serviços de saúde da população idosa do município de Cuité – PB. Método: Estudo epidemiológico transversal de desenho quantitativo com 318 idosos vinculados à Estratégia Saúde da Família e aleatoriamente sorteados. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico, econômico, comportamental e clínico terapêutico. Resultados: Dentre os serviços de saúde utilizados pela população idosa, o principal meio de entrada foi a Estratégia Saúde da Família (ESF) (49,4%), seguida do Hospital (39,9%). Esse elevado percentual de usuários que insistem em procurar o hospital como primeira escolha pode ser justificada pela cultura do modelo biomédico ou pela necessidade em condições agudas e/ou emergenciais. Vale mencionar a Portaria nº 2.436/17 do Ministério da Saúde (MS) trouxe à tona a Atenção Básica como um conjunto de ações que visam garantir ao indivíduo a promoção, proteção, tratamento e a reabilitação da saúde, sendo o contato preferencial e principal porta de entrada do usuário aos serviços de saúde. Conclusão: Mesmo a ESF sendo a principal porta de entrada para os serviços de saúde, necessita-se do fortalecimento da atenção básica como serviço de saúde resolutivo, com ações de educação em saúde sobre a sensibilização da utilização desses serviços, da ampliação do vínculo e a responsabilização mais eficiente da equipe para com a população, para assim reduzir a busca pelos serviços hospitalares.

Descritores: Saúde do idoso. Serviços de saúde. Atenção primária à saúde.

39. A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA TERCEIRA IDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jucimeire Heloisa Melo da Silva
Karina Felipe de Azevedo

Introdução: O relato em questão aborda atividades desenvolvidas com ações de saúde direcionada aos idosos (especialmente, ao público feminino), na Unidade Básica de Saúde I, no município de Nova Floresta, PB, sob supervisão da enfermeira Cayla Carolieva Ferreira, às alunas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. Objetivo: Relatar as atividades elaboradas, descrevendo o feedback positivo da comunidade diante das ações executadas. Metodologia: Trata-se de maneira descritiva, uma experiência vivenciada no decorrer das práticas da disciplina de Estágio Supervisionado I. Realizada em maio de 2018, com foco no público alvo idoso feminino, tendo em vista a realização das condutas acontecerem no mês alusivo ao dia das mães. Resultados: O relatório ressalta o desempenho dos profissionais desde o planejamento, seguido da elaboração e da prática das atividades, demonstrando a importância de hábitos saudáveis na terceira idade com atividades lúdicas, de entretenimento e interação entre os participantes, incluindo nos cuidados prestados musicoterapia, exercícios de alongamento e zumba. Conclusão: Destaca-se a satisfação da comunidade ao buscar os atendimentos de saúde na busca do auto cuidado, priorizando a importância do processo de envelhecimento saudável.

Descritores: Idoso. Hábitos. Saudáveis.

40. SETEMBRO AMARELO E A SAÚDE MENTAL NA VIDA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Alexandrino
Ana Elisa Barboza de Souza
Laís Paiva de Medeiros
Karina Felipe de Azevedo
Tarsila de Andrade Azevedo Gondim

Introdução: A manutenção da saúde da pessoa idosa é fundamental para que se alcance uma boa qualidade de vida durante esse período. É importância ter um olhar complexo e abrangente sob o idoso, não se limitando apenas a doenças físicas, mas também a doenças e sofrimentos psicológicos. Objetivo: Relatar uma ação educativa em saúde realizada em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante a disciplina do Estágio Supervisionado I sobre a saúde do idoso. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de metodologias ativas como uma estratégia de abordar a temática de forma clara, lúdica e divertida. A ação se passou em uma ESF, localizada em Nova Floresta, Paraíba, realizada no mês de setembro de 2019. O evento contou com a participação da equipe multiprofissional, estagiárias e de duas docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité, Paraíba. Participaram do evento 30 idosos. Resultados: A ação foi planejada e coordenada por alguns profissionais da ESF e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), duas estagiárias e duas docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem.. Inicialmente foi realizada uma dinâmica utilizando uma caixa amarela contendo um espelho dentro, passando pela mão de cada idoso, em que cada um deveria abrir a caixa, olhar para o espelho, e dizer com uma palavra o que ele sentia pela pessoa que estava vendo. Em seguida, realizamos a segunda dinâmica, em que foi passado pela mão de cada idoso um cacto e uma flor. Neste momento, cada um teria que relatar um momento da sua vida em que se sentiram como cactos, ou seja, espinhosos e secos e o que posteriormente os fizeram se sentir uma flor, ou seja, radiante, cheirosa e bonita. Alguns idosos se emocionaram e relataram alguns sofrimentos como a solidão, o abandono da família e a perda de entes queridos. Para finalizar, foi promovido um coffee break agregado a entrega de uma flor e uma mensagem motivadora como forma de gratidão pela presença de todos. Conclusão: Durante e após a ação, observamos a importância de promover ações com temas diversos, saindo do pensamento biomédico e visualizando o ser biopsicossocial. Por serem resumidos as suas doenças físicas, as doenças e sofrimentos psíquicos entre esse público são mais limitantes e presentes em seu cotidiano, havendo a necessidade de promover mais ações voltadas à saúde mental da pessoa idosa.

Descritores: Idoso. Saúde mental. Atenção primária à saúde.

41. EXPERIÊNCIA DE CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DO BAIRRO MARACUJÁ NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ- RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanna kássia Sousa de Lucena
Aurivânia Kyrlle Felício Peixoto
Ellen Cristina Silva
Dimitri Taurino Guedes
Mayonara Fabíola Silva Araújo

Introdução: A eficácia das plantas medicinais já era notória desde as antigas civilizações, assim também como a prática do cultivo, no qual durante muito tempo o emprego destas foi utilizado como uma ferramenta de tratamento, e logo, sendo repassada para gerações futuras. Ao longo do tempo, esse saber passou a ser desvalorizado, devido ao surgimento da medicina alopática. No entanto, nos dias atuais tem-se buscado reestabelecer o uso dessas plantas, por meio de uma Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto n° 5.813, de 22 de junho de 2006, com o intuito de instaurar a aplicação de terapias complementares no Sistema Único de Saúde. Objetivo: Relatar experiências adquiridas em visitas e ações desenvolvidas no projeto “Construindo saberes e soluções em saúde a partir das plantas medicinais: implantação de uma farmácia viva na UBS do Maracujá – Santa Cruz” com idosos, na busca de obter efeitos benéficos com plantas medicinais apenas com práticas do saber popular. Metodologia: Foram realizadas visitas em residências do referido bairro, juntamente com a contribuição de profissionais que atuam na UBS, com enfoque principal para o público idoso, e ainda sendo realizadas ações desde o cultivo até a aplicação dessas plantas, tendo em vista que a maioria destes fazem o próprio cultivo e utilização para fins medicinais e que muito tem a contribuir com o projeto por meio de suas experiências. Resultados: Depois de realizadas as visitas, verificou-se que os entrevistados fazem o próprio cultivo das plantas e as utilizam para fins medicinais, no entanto apenas como um saber popular que foi repassado por seus antepassados. Devido à falta de escolaridade e de acesso à informação, observou-se que estes desconhecem conhecimentos científicos, mas tem muito a contribuir devido a muitos anos de prática desde o cultivo até a utilização, proveniente do saber popular. Além disso, por meio dos relatos foi possível analisar que muitos utilizam essas plantas de forma limitada, não aproveitando seus benefícios corretamente, o que pode interferir na descrição certa de que seja utilizado como um fitoterápico. Conclusão: A partir das visitas foi possível identificar que os idosos entrevistados apresentam muita crença na utilização dessas plantas. Porém desconhecem procedimentos técnicos mais acurados, que podem interferir no melhor aproveitamento dos benefícios dessas plantas.

Descritores: Atenção primária à saúde. Fitoterapia. Sistema Único de Saúde.

42. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS DIABÉTICOS COM E SEM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS

Pedro Abraão Dias Felix
Vivian Fernanda Dantas da Silva
Amanda Raquel Santos de Melo
Roberta Maryana Maia Irineu
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia no sangue. Dentre as complicações associadas a DM está a Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP), caracterizada pela diminuição do aporte sanguíneo principalmente em MMII. O principal sintoma da DAOP é a claudicação intermitente que gera dor, sensação de queimação e câimbra em MMII durante o exercício levando a um ciclo de incapacidade funcional. Estudos avaliando a capacidade funcional em sujeitos diabéticos com e sem DAOP são escassos. Objetivo: Avaliar a capacidade funcional em indivíduos diabéticos com e sem DAOP associada através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6'). Métodos: O presente estudo trata-se do tipo observacional descritivo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da saúde do Trairi. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com idade entre 60 e 80 anos com diagnóstico de DM com ou sem DAOP. Foram coletados dados sócio demográficos, antropométricos e clínico/funcional. A avaliação da capacidade funcional foi realizada através do TC6'. A normalidade das variáveis foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk e a comparação entre os grupos foi realizada através do teste t de Student ou Mann-Whitney de acordo com a distribuição. Resultados: Foram avaliados 20 sujeitos de ambos os sexos, divididos conforme o resultado do ITB em dois grupos. O grupo DM foi composto por 10 sujeitos com diabetes mellitus, sendo 60% (n=6) do sexo masculino e 40% (n=4) do sexo feminino, média de idade de 73 ± 8,5 anos. Os sujeitos desse grupo apresentaram média de ITB direito 1,32 ± 0,2 e ITB esquerdo 1,30 ± 0,2. No grupo DM com DAOP foram incluídos 10 sujeitos com diabetes mellitus e DAOP, sendo 60% (n=6) do sexo masculino e 40% (n=4) do sexo feminino, média de idade de 70,5 ± 3,9 anos. A média do ITB direito foi 0,88 ± 0,1 e do ITB esquerdo foi 0,69 ± 0,10. Na avaliação da capacidade funcional através do TC6' observou-se na distância percorrida média 387,2±67,8 metros no grupo DM e 261,1±78,6 metros no grupo DM e DAOP (p=0,001). Já no percentual médio do predito, o grupo DM obteve uma porcentagem de 95,1±19,9% e o grupo DM e DAOP obteve uma porcentagem de 61±18,9% (p=00,1). Conclusão: A associação de DAOP ao diagnóstico de DM leva a um quadro de incapacidade funcional mais acentuado quando comparados aos sujeitos diabéticos apenas.

Descritores: Diabetes Mellitus. Doença arterial obstrutiva periférica. Capacidade funcional.

43. ACESSO HOSPITALAR DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE

Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A política de descentralização na saúde brasileira e regionalização reconhecem no acesso equitativo grandes desafios na sua implementação. A desigualdade na distribuição dos equipamentos de saúde é antiga e comum nos diversos contextos, podendo repercutir no acesso hospitalar principalmente de idosos, os quais representam uma grande parcela das internações hospitalares no Brasil. Objetivo: descrever os locais de internações hospitalares da população idosa residente do município Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Métodos: estudo descritivo longitudinal, com dados secundários de acesso público, referente ao número de internações hospitalares cadastradas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as causas de internações hospitalares, por local de residência, segundo a décima edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, registradas no município de Santa Cruz no período de 2014 a 2018, na faixa etária de maior que 60 anos, além do sexo e ano de processamento. Os dados foram armazenados em plataforma eletrônica, com análise descritiva apresentada em frequência absoluta e relativa. Resultados: foram observadas 2377 internações hospitalares no período, sendo 45,22% (n=1075) atendidos no Hospital regional Aluizio Bezerra, 5% (n= 137) no Hospital Universitário Onofre Lopes, 11,4% (n= 119) Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, 5,76% (n= 137) Hospital Dr. Mariano Coelho e 10,30% (n= 245) Hospital Luiz Antonio. Destas 68,24% (n= 296) das causas de neoplasias foram atendidas no Hospital Luiz Antônio e o Hospital Regional Aluizio Bezerra foi responsável por 57,01% (n= 221) das internações causadas por doenças infecciosas e parasitárias, 41,4% % (n= 413) causadas pelo aparelho circulatório, 86,8% (n= 417) pelo aparelho respiratório e 54,2% (n= 190) do aparelho digestivo. Conclusão: Infere-se que o hospital Regional localizado no município de Santa Cruz abrange de forma ineficaz as demandas da população idosa local, tendo como pólo de suporte hospitais da região. Para condições complexas, nos casos das neoplasias, há a necessidade de deslocamento para a capital do estado, o que demonstra a falha nos serviços de saúdes regionalizados, favorecendo a superlotação dos centros da capital potiguar.

Descritores: Pesquisa sobre serviços de saúde. Epidemiologia. Hospitalização.

44. CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE

Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: a transição demográfica e epidemiológica brasileira resulta na formação de grupos populacionais com características peculiares e específicos. Assim, novos problemas ligados ao processo de envelhecimento levam a necessidade do conhecimento da população local a fim de estabelecer novas políticas públicas para esta população. Objetivo: caracterizar as causas de internações hospitalares da população residente do município Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Métodos: estudo descritivo longitudinal, com dados secundários de acesso público, referente as internações hospitalares cadastradas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as causas de internações hospitalares, por local de residência, segundo a décima edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, registradas no município de Santa Cruz no período de 2014 a 2018, na faixa etária de maior de 60 anos, além do sexo e ano de processamento. Os dados foram armazenados em plataforma eletrônica, com análise descritiva apresentada em frequência absoluta e relativa. Resultados: Foram observadas 2387 internações hospitalares no período, sendo 54% (n=1288) mulheres e 46% (n=1099) homens. As principais causas de internação hospitalar foram: doenças do aparelho respiratório (17,46%), aparelho circulatório (17,34%), neoplasias (12,44%), causas externas (9,55%) e doenças infecciosas e parasitárias (9,25%). A faixa etária mais acometida foi maior que 80 anos 31,96% (n=763), seguida de 17,88% sujeitos com idade entre 70-74 anos (n=427), 75-79 anos com 17,42% (n= 416), 65-69 anos com 17,0% (n=406) e 60-64 anos com 15,7% (n=375). Observou-se, ainda, predomínio das internações por neoplasias na faixa de 60-69 anos, doenças do aparelho circulatório em sujeitos com idade entre 70-79 anos e aparelho respiratório em indivíduos com 80->80 anos. Conclusão: o processo de envelhecimento aumenta os riscos de internações hospitalares, tendo causas principais distintas de acordo com as faixas etárias. A identificação dessas causas pode embasar a tomada de decisão de políticas publicas locais na saúde.

Descritores: Pesquisa sobre serviços de saúde. Epidemiologia. hospitalização.

45. CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS À PESSOA IDOSA

Maria de Fátima Cabral da Silva
Layane Raquel Abdias da Silva
Arthur Alexandrino
Karina Felipe de Azevedo
Glenda Agra

Introdução: O acometimento da população idosa por condições crônicas de saúde e sem possibilidade de cura ocorre em decorrência do declínio das funções orgânicas, o que leva à circunstância de terminalidade da vida e que, por sua vez, requer a necessidade de cuidados paliativos. Objetivo: Sintetizar a literatura online sobre os cuidados paliativos de enfermagem voltados à pessoa idosa em processo de terminalidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para tanto, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Assistência de Enfermagem” e “Idoso”, combinados pelo operador booleano “AND”, com o espaço temporal de 2015 a 2019. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a temática; disponibilizados gratuitamente na íntegra, no idioma português; e como critérios de exclusão: monografias, dissertações, teses e artigos repetidos. Resultados: A pessoa idosa demanda cuidados paliativos básicos tais como: cuidados higiênicos, alimentares, alívio da dor, tratamento farmacológico para alívio de sintomas (náuseas, vômitos, diarreias) e apoio emocional, tanto para os idosos como para a família, que acompanha todo esse processo de terminalidade. Esses cuidados voltados aos idosos exigem conhecimentos e ações pautadas em princípios bioéticos, os quais irão vislumbrar a busca do bem do outro, respeitando a dignidade individual e a humanidade presentes na pessoa idosa, sobretudo em processo de terminalidade de vida. Considerações finais: A longevidade humana traz consigo implicações, especialmente sociais e de saúde, pois impõem demandas de cuidados. Em decorrência dessa longevidade crescente, aumenta, também, a necessidade de melhorar o acesso ao cuidado paliativo por essa população, procurando oferecer, desse modo, qualidade de vida e dignidade, sobretudo no processo de terminalidade.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Idoso.

46. IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPS): MOTIVOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO E REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Carla Luiza Candido de Carvalho Freire
Rafaela Gomes da Silva
Bianca Milena Dantas
Genilda Maria de Sousa
Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz

O processo de envelhecimento está relacionado ao contexto social, econômico e familiar que envolvem a pessoa idosa. Em muitos casos, essas pessoas vivenciam uma parte desse processo em Instituições de Longa Permanência (IPLs) que, no Brasil, são dispositivos responsáveis pelo acolhimento e prestação de assistência a esse público. Este estudo buscou investigar os motivos que levam o idoso a passar por esse processo de institucionalização e as repercussões no processo de envelhecimento dessa pessoa, com foco em uma instituição de contexto de interior. Para tanto, foi realizada uma entrevista com a assistente social de uma instituição de longa permanência, localizada no interior do Rio Grande do Norte. O tipo de entrevista utilizada foi a narrativa, uma proposta que visa o relato livre sobre um determinado tema. A partir da análise da narrativa obtida, observou-se os seguintes motivos de institucionalização vivenciados pelos idosos da referida instituição: escolha do próprio idoso, ausência de vínculo familiar; dificuldade de suporte integral da família; e/ou maus tratos. Em relação às repercussões da institucionalização no processo de envelhecimento, observou-se que, de maneira geral, se referem a: saudade/revolta/tristeza em relação à família; perda da autonomia; solidão; baixo desenvolvimento de atividades; e a negação da velhice. Nesse sentido, compreende-se que a ausência da família é acompanhada por uma experiência de sofrimento pelos idosos, que em alguns momentos, desenvolvem afetos negativos relacionados à instituição. Além disso, o processo de envelhecimento dessas pessoas institucionalizadas, em grande parte, parece marcado pela ausência da participação da família mesmo após o processo de institucionalização. Nota-se, ainda, que a perda de autonomia repercute no cotidiano de alguns idosos que acabam recusando alguns cuidados para assegurar sua autossuficiência. Em contrapartida, a instituição em questão busca investir em estratégias que promovam essa autonomia.

Descritores: Instituições de Longa Permanência. Institucionalização. Idosos.

47. DIA NACIONAL DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Raquel Abdias da Silva
Arthur Alexandrino
Karina Felipe de Azevedo
Maria de Fátima Cabral da Silva
Matheus Figueiredo Nogueira

Introdução: No Brasil, o Dia Nacional do Idoso é comemorado em 01 de outubro, cujo objetivo, para além da celebração da longevidade, também é reservado para reflexões acerca das conquistas e dos desafios associados ao envelhecimento e à velhice, especialmente no que tange a garantia dos direitos do idoso em todas as suas dimensões. Objetivo: Relatar a experiência de alunos do Curso de Enfermagem que compõem o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ) em ação alusiva ao Dia do Idoso no município de Cuité, Paraíba. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciada no dia 01 de outubro de 2019 a partir das atribuições realizadas pelo NEPEQ em celebração do Dia Nacional do Idoso. O relato baseia-se nas orientações, elaboração e realização de atividades ativas com participação dos idosos. Resultados: O evento intitulado “Café com Zumba, Saúde, Direitos e Dignidade na Velhice” aconteceu na Associação São Vicente de Paulo com a execução de atividades destinadas à promoção de garantia dos direitos da pessoa idosa e bem-estar, tais como: aula coletiva de zumba, forró, café da manhã saudável, aromaterapia, ensaio fotográfico, corte de cabelos, maquiagem e uma gincana educativa sobre o Estatuto do Idoso. Considerações finais: Diante da vivência, o evento possibilitou enxergar que os idosos vivem a sua fase de envelhecimento de forma ativa, saudável, cidadã e sustentável. Também foi possível mostrá-los seus direitos e que devem buscar a dignidade da pessoa idosa, reafirmar seus valores de maneira divertida e descontraída. Ademais, a data serviu como um momento de reflexão, mostrando que devemos cuidar, proteger e valorizar os idosos.

Descritores: Envelhecimento. Atividades. Direitos dos Idosos.

48. DÉFICIT DO AUTOCUIDADO EM IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Layane Raquel Abdias da Silva
Maria de Fátima Cabral da Silva
Monique Pereira da Silva
Arthur Alexandrino
Bruno César Gomes Fernandes

Introdução: A da população idosa vem crescendo de forma acelerada em escala mundial. Com o avançar da idade, os idosos passam a ter uma maior dependência na realização do autocuidado. O autocuidado é denominado como ações que os sujeitos realizam sozinhos para manter a vida, saúde e bem-estar, suprindo suas necessidades. Objetivo: Investigar na produção científica quanto ao déficit do autocuidado em idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de um levantamento de dados nas bibliotecas da BVS e Portal Periódico CAPES, norteado pelos critérios de inclusão: publicações indexadas nas bases de dados, que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Por fim, foram utilizados 03 artigos para a sumarização dos resultados. Resultados: Com base na Teoria de Dorothea Orem desenvolvida em 1959, quando um indivíduo não consegue suprir suas necessidades para atender uma demanda suficiente de autocuidado, é necessário que outra pessoa faça tais cuidados, a exemplo das pessoas idosas. Por mais que se encontrem em uma boa condição de saúde, com o passar da idade, os idosos ficam debilitados por meio das alterações fisiológicas, limitando as funções do organismo, o que os tornam mais susceptíveis à dependência para a realização do autocuidado, acarretando na perda da autonomia e diminuindo a qualidade de vida. Diante disso, a enfermagem oferece o processo de cuidado de diferentes formas, para o enfrentamento no ato de cuidar, traçando estratégias para ajudá-los no autocuidado. Desse modo, quanto menor a capacidade de autocuidado de um idoso, maior será o grau de dependência da enfermagem e/ou cuidador, assumindo total responsabilidade quanto à situação vivenciada Conclusão: Portanto, é de suma importância que a enfermagem expresse interesse em favorecer o bem estar dos idosos incapacitados e dependentes, a fim de ajudar no empoderamento da prática do autocuidado, pois a medida em que ficam mais dependentes, sua dignidade e qualidade de vida ficam em jogo. Ademais, com esse estudo espera-se contribuir no aprimoramento da atuação dos profissionais de enfermagem sobre a assistência prestada aos idosos, proporcionando uma assistência integral e de qualidade. Vale salientar, que houveram limitações na construção do estudo, devido à escassez de artigos, havendo a necessidade da realização de novos estudos referente a temática.

Descritores: Idoso. Autocuidado. Assistência de Enfermagem.

49. ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO QUE VIVE COM ESTOMIA INTESTINAL: MELHORA DO AUTOCUIDADO E DA QUALIDADE DE VIDA

Mayra Beatriz Costa Medeiros
Vivianne Lima de Melo
Maria Izabel Rezende Rodrigues
Alcides Viana de Lima Neto
Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Introdução: As estomias intestinais consistem em aberturas cirúrgicas realizadas no abdome, com a finalidade de exteriorizar parte do intestino para uma nova saída das eliminações intestinais. O idoso estomizado passa por processos complexos de enfrentamento devido as mudanças físicas e psicológicas e por isso precisa aprender novas formas de realizar o seu autocuidado para melhorar a sua qualidade de vida. A participação em grupos funciona como uma rede de apoio para esta população pois fornece conforto psicológico e afetivo a partir de compartilhamento de experiências e sentimentos. Objetivo: Relatar a importância da atenção integral para melhorar o autocuidado e a qualidade de vida do idoso portador de estomia intestinal. Métodos: Relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “grupo de apoio aos estomizados: promovendo adaptação, autocuidado e qualidade de vida”, ofertado pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de março a novembro de 2019. Para isso, foram realizados encontros mensais no Centro Especializado de Reabilitação do Rio Grande do Norte, situado em Natal, no turno vespertino, com a participação de professores, discentes da graduação e pós-graduação, profissionais de enfermagem e pacientes atendidos no centro. Resultados: O grupo de apoio fornece apoio psicológico e afetivo, no qual é possível proporcionar atenção integral ao idoso estomizado e ao seu acompanhante. O foco principal foi enfatizar o conhecimento na coletividade com o objetivo de fortalecer a prática do autocuidado para melhorar a qualidade de vida. Para isso, realizaram-se encontros para o compartilhamento de informações e experiências entre as pessoas estomizadas no intuito de favorecer o processo adaptativo. Nos encontros, utilizaram-se algumas práticas integrativas, como escalda-pés, auriculoterapia e aromaterapia. Nesses momentos, os participantes foram organizados em círculo, com a finalidade de favorecer a comunicação e o compartilhamento das experiências vivenciadas pelos mesmos. Conclusão: As atividades em grupo revelam aspectos positivos para o aumento da qualidade de vida e autocuidado. A gestão do autocuidado e o aprendizado compartilhado por meio da troca de saberes baseada na educação popular em saúde é um forte pilar para o enfrentamento de dificuldades evidenciadas pelo uso da estomia associado ao envelhecimento.

Descritores: Estomia. Autocuidado. Qualidade de vida. Enfermagem.

50. CUIDADOS COM A HIGIENE PESSOAL DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joaquim Rodrigues de Araujo
Amanda Cristina Batista Costa
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima
Gabriela de Araújo Teixeira
Ligia Rejane Siqueira Garcia

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno de caráter universal atribuído a uma diversidade de aspectos relacionados ao conceito de saúde doença com reflexos positivos no aumento da expectativa de vida. Os sinais de deficiências funcionais vão aparecendo de maneira discreta durante a vida, sendo chamados de senescência. Sabendo das perdas fisiológicas nessa fase da vida é sabido da importância que o cuidado, representa para essas pessoas no dia-a-dia. Sobre a definição do cuidar e ser cuidado é inato do ser humano, sendo visto por meio de uma perspectiva pessoal, psicológica ou cultural, assim o cuidado é uma ação de zelo e envolvimento para com o outro. O autocuidado significa cuidar de si próprio, são as atitudes, os comportamentos que a pessoa tem em seu próprio benefício, com a finalidade de promover a saúde, preservar, assegurar e manter a vida. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada no Estágio de Nutrição Social do Curso de Graduação em Nutrição. Métodos: A atividade foi executada em um grupo de idosos na cidade de Santa Cruz no ano de 2019 com intuito de mostrar/ ensinar a importância para com a saúde dessas pessoas por meio da higiene pessoal, em seu dia-a-dia, por meio de uma roda de conversa através da exposição do modo correto de se realizar determinado procedimento, como por exemplo, a higienização da prótese dentária, importância de manter cabelos e unhas limpos, do banho, dentre outros, onde foi demonstrado o passo-a-passo de como fazer, usando como ferramenta uma dialética mais popular e cultural com intuito de fazê-los interagir mais e deixar a atividade mais dinâmica. Sempre após a demonstração de como fazer, estabelecia o espaço para os participantes relatar ou questionar sobre o que foi falado. Resultados: Através dos relatos foi percebido que faltava a informação de como fazer essa higiene e alguns relatos revelavam perigo para a saúde, porém demonstram-se bastantes entusiasmados em pôr em prática o que havia sido discutido. Conclusão: Levando-se em consideração esses aspectos sabemos o quão importante é o cuidado para consigo mesmo e de como esse aspecto de higiene pode melhorar o bem – estar do paciente resultando em uma melhor qualidade de vida do mesmo. Até mesmo no quesito alimentação, pois quando não há uma higiene adequada da região bucal pode haver interferência diretamente com a alimentação, como perda de apetite e sabor desagradável ao se alimentar.

Descritores: Idosos. Higiene pessoal. Educação.

51. PRÁTICAS DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romário Nóbrega Santos Fonseca
Jamile Gleice de Pontes Bezerra
Natiely Martins Leite
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: O envelhecimento populacional traz consigo a necessidade de desenvolver práticas que auxiliem na melhora da longevidade dos indivíduos. Com isso se faz necessário uma busca de práticas que visem atuar no bem-estar físico e psicológico, dessa forma as expressões artísticas é uma forte aliada, sendo uma forma dos idosos socializarem e se expressarem e atrelado a prática de exercício físico contribui para o envelhecimento ativo dessa população. Objetivos: Relatar as experiências vivenciadas nas oficinas artísticas realizadas no projeto de extensão. Metodologia: As oficinas foram realizadas por discentes dos cursos de Fisioterapia; Nutrição; Enfermagem; Psicologia e do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação, participantes do projeto de extensão “Acolhendo Memórias” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN. Ocorreram entre os meses de setembro e novembro de 2019 com duração de 1 hora para os idosos integrantes do projeto, sendo realizados: confecção de fanzines; recortes e colagens com papéis; pinturas com pincéis e a mão; e desenhos livres. Resultados: Participaram em cada uma das oficinas, aproximadamente 18 idosos. Sendo iniciadas com as seguintes orientações: que os mesmos realizassem as ações propostas de acordo com seu gosto e preferência ou que eles reproduzissem aquilo que fosse parte da sua rotina diária e/ou tempo livre, concedendo, assim, espaço para cada um expressar-se artisticamente e, além disso, haver interações significativas e trocas de experiências entre os idosos e discentes do projeto. Conclusão: Conclui-se que a importância do convívio social entre os idosos associada às práticas artísticas podem potencializar o envelhecimento ativo. Sendo assim, essas atividades manuais devem ser mais implementadas no cenário dos idosos, dado o nível de importância e benefícios que essa socialização proporciona ao bem-estar físico e mental, contribuindo para uma melhor qualidade de vida destes indivíduos.

Descritores: Idoso. Socialização. Envelhecimento.

52. INTERVENÇÃO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Cristina Batista Costa
Joaquim Rodrigues de Araujo
Gabriela de Araújo Teixeira
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima
Ligia Rejane Siqueira Garcia

Introdução: Sabe-se que a prática de higienização de Frutas, Verduras e Legumes (FVL) é imprescindível para um consumo de um alimento seguro, pois acredita-se que esses alimentos carregam sujidades advindo do solo, do meio de transporte como também dos estabelecimentos em que esses produtos são comercializados. Verifica-se que uma boa higienização pode eliminar bactérias e outros microrganismos que podem fazer mal a saúde humana. Para isto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu a resolução de Boas Práticas para serviço de alimentação. Objetivo: Demonstrar a forma correta de higienização das FVL, bem como o seu armazenamento de maneira segura. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos estagiários de nutrição em um grupo de idosos localizado no município de Santa Cruz/RN. Para a realização da atividade, buscou-se métodos demonstrativos e de fácil entendimento, pois tratava-se de indivíduos com baixa escolaridade e que precisavam de um cuidado e uma atenção maior ao repassar informações. Para isto, ilustrou-se através de gliter a sujidades que encontramos nas FVL ao comprar. Depois, demostrou-se como lavar as FVL utilizando uma escovinha apropriada para esta finalidade e com água, retirando assim a sujeira que estar visível a olho nu. Após isso, recomendou-se deixar as FVL em uma bacia com 1 litro de água e uma colher de café de hipoclorito de sódio por 15 minutos. E após esses 15 minutos, lavou-se as FVL em água corrente, retirando assim o excesso do hipoclorito. Posteriormente deixou-se secar as FVL em papel toalha para logo após, guardar em vasilhas com tampa na geladeira. Resultado: Ao final da ação foi constatado através de perguntas que os mesmos compreenderam o modo correto de higienização e armazenamento, bem como sanaram suas dúvidas em relação a higienização dos FVL. Sendo distribuídos kits de hipocloritos para os mesmos possuam a autonomia de fazer em casa com seus alimentos. Conclusão: Sendo assim, a Educação Alimentar e Nutricional é um instrumento de ensino e aprendizagem que contribui na qualidade de vida dos indivíduos. Essas experiências nos permitem conhecer as preclaridades e as realidades de cada indivíduo, e como também ações simples podem modificar a vida de outro ser humano e levando mais saúde em seu cotidiano.

Descritores: Educação alimentar e nutricional. Higienização. Idosos.

53. CONHECENDO FATORES E ADOTANDO MEDIDAS DE PREVENÇÃO ASSOCIADAS À QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maressa Gabriele Bezerra Marques
Dalyane Louise de Araújo Medeiros

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e inevitável, quase dois terços da população mundial é composto por idosos. O crescimento dessa população é decorrente de transições demográficas e epidemiológicas entre esses indivíduos. Segundo Buksman et al., em 2008, conceitua-se a queda como deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais comprometendo a estabilidade. A queda pode ser provocada por fatores intrínsecos, que são os relacionados a alterações fisiológicas subsequente do processo de envelhecimento, como uso de medicamentos e condições patológicas e fatores extrínsecos que estão ligados os perigos ambientais. Segundos dados do sistema informação médicos do Ministério da saúde, idosos institucionalizados apresentam três vezes mais chances de cair do quer aqueles que residem em comunidade, sendo 38,8% apresentam idade entre 80 a 89 anos. Os idosos que moram em instituição de longa permanência possuem características, como hábito sedentário, diminuição de anatomia e abandono familiar uma questão que contribui em para o aumento de quedas. Objetivos: identificar os fatores que desencadeiam a queda em idosos institucionalizados e possíveis formas de prevenir a ocorrência de quedas. Método: revisão de literatura nas bases de dados scielo utilizando como critérios de inclusão: publicações que abordam a temática, texto completo, gratuito e online, língua portuguesa. Resultados: Fatores como idade avançada, diminuição de autonomia, presença de doenças crônicas, uso de benzodiazepínicos, déficits cognitivos e presença de ambiente físico inadequado, são indicadores importantes para ocorrência de queda. Assim tendo esses fatores como um problema para ocorrência da queda é necessário buscar alternativas como que atitudes de prevenção por parte da instituição pode contribuir para diminuir o risco de queda. Oferecer um ambiente seguro e acolhedor com rampas de fácil acesso, pouca mobília, à utilização de tapetes emborrachados, antiderrapantes, aumentar a altura do vaso, barras de apoio lateral e paralelo ao vaso. Garantindo autonomia e principalmente qualidade de vida. Conclusão: Portanto é evidente o impacto de quedas em idosos institucionalizados e de grande importância estudos sobre esse público alvo, diante dessa problemática um meio de prevenção seria incluir na casa de longa permanência um serviço geriátrico de qualidade como uma equipe multidisciplinar, capacitada a fim de administrar medicamentos em horários corretos e desenvolver intervenções de promoção à saúde. Seria viável que as instituições de longa permanência adaptassem medidas de segurança no ambiente, tais como: tapete antiderrapante barra de apoio, placas de sinalização de perigo e se necessário isolamento de área em casos extremos a fim de reduzir o risco de queda.

Descritores: Prevenção de acidentes. Acidentes por quedas. Idosos.

54. PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Rodrigues da Silva Santos
Karen Wemilly Dutra Dantas de Souza
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: Com o envelhecimento diversos métodos são adotados para se atingir a longevidade com qualidade de vida, entre eles, a prática de exercício físico que influencia diretamente nas condições orgânicas e retardo da degeneração física. Objetivo: Demonstrar a importância da promoção da prática de exercício físico em grupo da terceira idade participantes de um projeto de extensão. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência que visa descrever os contributos da prática de exercícios físicos em grupo de idosos realizado no projeto de extensão "Acolhendo Memórias" da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, no período de Agosto a Novembro de 2019, que ocorre na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA, uma vez por semana, com duração de 1 hora. São realizados: alongamento global, circuito funcional com estações que variam entre equilíbrio, coordenação motora grossa e fortalecimento de MMSS (utilizando halteres e faixas elásticas para o fortalecimento dos extensores e abdutores de ombro, bíceps e tríceps braquial) e MMII (utilizando caneleiras e faixas elásticas para o fortalecimento de quadríceps femoral, isquiotibiais, adutores e abdutores de quadril). Resultados: O projeto auxilia na promoção da qualidade de vida, manutenção da funcionalidade, aumento da aptidão física, ganho de força e diminuição do risco de quedas em idosos, tornando-se uma excelente ferramenta no processo de envelhecimento ativo. Eles relatam que as atividades físicas desenvolvidas melhoram sua disposição e energia para realizar atividades do cotidiano. Conclusão: Sendo assim, evidencia-se a importância da prática de exercícios físicos em grupos de convívio com idosos, aumentando a percepção dos diversos benefícios que o envelhecimento ativo causa.

Descritores: Envelhecimento. Exercício. Idoso.

55. PREENCHIMENTO E PROMOÇÃO DA CADERNETA DO IDOSO EM CONTEXTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Andreza de Melo
Jackson Antônio Bezerra da Silva Júnior
Alyne Kelly de Oliveira Genuíno
Eliene Barbosa da Silva
Rosimeire Fontes de Queiroz

Introdução: A caderneta de saúde da pessoa idosa é um documento disponibilizado pelo Ministério de Saúde do Brasil, que visa potencializar o acompanhamento do idoso e suas condições pela equipe multiprofissional, por um período de até 5 anos, permitindo uma avaliação integral do mesmo, além de contribuir para a prevenção de agravos e promoção à saúde. Objetivos: Objetivou-se relatar a experiência de graduandos de enfermagem no preenchimento da caderneta do idoso. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca do preenchimento da caderneta do idoso durante estágio curricular supervisionado da disciplina Atenção Básica, por estudantes de enfermagem, no cenário de uma USF localizada no bairro Cidade Nova, do município de Natal/RN. Resultados: O grupo se sentou junto a um idoso (a) e realizou o preenchimento da caderneta, questionando acerca de sua alimentação, medicamentos, diagnósticos e internações prévias, dentre outros questionamentos importantes. Foi realizado também a aferição da pressão arterial e medição dos dados antropométricos, onde essas informações auxiliaram no entendimento da saúde atual e quais orientações devem ser dadas para melhorá-la. O momento também serviu para passar informações a respeito dos direitos da pessoa idosa, tais como o direito a meia entrada em eventos de show, lazer e cultura, e outros. Ressaltou-se também a importância de o idoso portar sua caderneta sempre que procurar o serviço de saúde, a fim de possibilitar o acompanhamento pelos diversos profissionais de saúde. Conclusão: Importante ressaltar que grande parte dos idosos que procuram a unidade já tem a sua caderneta devidamente preenchida, facilitando o seu atendimento e demonstrando que a USF de Cidade Nova apoia o uso dessa estratégia na atenção ao idoso. No entanto, alguns usuários se mostraram resistentes ao nosso chamado, mas a grande maioria foram bem receptivo, proporcionando ao grupo o aprendizado no preenchimento da caderneta e na avaliação multidimensional do indivíduo, sendo esta atividade realizada também em outros dias, conforme a demanda que aparecia. Observou-se pelos alunos, que o preenchimento da caderneta se tornou bem mais fácil devido ao curso oferecido pela Escola Fiocruz de Governo através da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS).

Descritores: Idoso. Saúde do Idoso. Enfermeiros.

56. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GRUPO DE IDOSOS TABAGISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Juliane Firmino de Melo
Mariana de Sousa Silva Oliveira
Sanderson José Costa de Assis
Daniela Gibson Cunha

Introdução: O presente artigo relata a evolução e trajetória de um grupo de idosos tabagistas, desenvolvido na pratica da atividade curricular: Estagio III, coordenado por uma equipe de discentes de fisioterapia da Universidade potiguar, na cidade de Natal, em 2019. Objetivos: Mostrar a eficácia do acompanhamento do fisioterapeuta em grupos de idosos tabagistas. Métodos: Os pacientes passaram por um protocolo de avaliação, uma ficha de anamnese, contendo dados de identificação, sociodemográficos e diagnósticos clínicos dado por pneumologistas. Realizou-se um protocolo de tratamento em grupos, uma vez por semana, dividindo-as em uma semana para tratamento e outra para relaxamento. Na semana de tratamentos era realizado exercícios ativos livres associados com a respiração na cama elástica, treino na bicicleta estacionaria, esteira ergométrica. Na semana de relaxamento, foi realizado aplicação de liberação miofacial, craniôacupuntura e ventosaterapia. Resultados: Percebeu-se a participação intensiva e espontânea do grupo de idosos durante as atividades, resultando em relatos de hábitos, como diminuição do número de cigarros usados durante a semana, os quais influenciam de forma significativa na saúde e bem estar. Possuindo resposta significativa na qualidade de vida, funcionalidade, melhora nos padrões respiratórios e na capacidade pulmonar dos pacientes. Foi perceptível a aprovação da dinâmica pelo grupo e comprovada ao se perguntar o grau de importância do tratamento educativo, e como resposta obteve-se agradecimentos pelos ensinamentos adquiridos através do tratamento aplicado. Conclusão: Em suma, conclui-se que as condutas adotadas possuem resultados eficazes no tratamento de tabagismo, ratifica-se que em grupos de idosos o desenvolvimento de atividades como essa é primordial, já que oportunizam momento de lazer e educação em saúde, concomitantemente.

Descritores: Tabagismo. Fisioterapia. Idosos.

57. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS. REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Sousa Silva Oliveira
Mylca Lucyara Bezerra Alves
Mayra Juliane Firmino de Melo
Mabel Araújo de Souza

Esse presente artigo visa buscar informações sobre a história após a implementação do modelo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede de Atenção Básica (AB) através do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Segundo Cantatore e et al (2014) as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é o termo criado no Brasil para as chamadas, em outros países, Medicina Tradicional (MT), Medicina Alternativa e Complementar (MAC) e Medicina Integrativa (MI), as quais, nas últimas décadas, têm recebido incentivo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para sua introdução na Atenção Primária à Saúde (APS). Giddens em meados da década 2000 observou o aumento na procura de tratamentos alternativos não científicos e discutiu a razão desse interesse, apresentando-o como motivo: a "insatisfação dos tratamentos na dor, o aumento dos sintomas de estresse ou ansiedade", e ainda o descontentamento com as longas listas de espera para uma consulta ou marcação de exame, múltiplas consultas em cadeia de especialistas e restrições financeiras. O objetivo é sintetizar dados relacionados a temática em questão, direcionando a prática fundamentada em conhecimento cientifico, a prática baseada em evidência. Foi realizado uma busca nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, artigos do período 2006 a 2019, encontrando 243.800 artigos, porém apenas 5 foram selecionados, devido o objetivo dessa revisão. As PICs estimulam o uso de métodos naturais de prevenção e recuperação, com ênfase no aumento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com a natureza, visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do autocuidado. Conhecidas como Ioga, meditação, acupuntura, aromaterapia, entre outros que hoje totalizam 29 PICS aprovadas na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs), elas melhoram a efetividade da saúde brasileira, reduzindo gastos de financiamentos, diminuindo os casos de crises e agravos em doenças crônicas comuns em idosos e na população, tratando de forma mais humanizada com uma ausculta mais acolhedora, e passando a priorizar a prevenção e a educação em saúde. Concluímos, por tanto, que essa revisão integrativa identificou que além do custo benefício para o Governo, as PICs melhoram a saúde pública mostrando a rede SUS cumpridora dos seus três principais Princípios Básicos que são: Universalidade, Equidade e Integralidade com uma forma relativamente simples de serviço público. Ainda se faz necessário o acompanhamento com mais estudos e que reúnam mais informações de forma quantitativa e qualitativa sobre centros e locais que atendam e que vem utilizando as PICs como fonte de eficácia da Rede Pública de Atenção à Saúde, ao falar e mostrar a história da saúde pública e os seus avanços gigantescos, não podemos esquecer de todos os níveis de atenção e principalmente do nível primário onde devemos focar.

Descritores: Atenção Básica. SUS. Terapias Complementares.